



Universidad
Europea
del Atlántico

**Mestrado em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e
na Educação**

TÍTULO DO PROJETO FINAL / DISSERTAÇÃO

**Competências cognitivas e socioemocionais: formação de docentes para
contemplar a diversidade na rede pública da cidade de São Paulo**

Dissertação para obtenção do grau de:

Mestrado em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação

Apresentado por:

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

BRMMMC2815465

Orientador:

Angel Olicer Rojas Vistorte

São Paulo, Brasil

2022

COMPROMISSO DO AUTOR

Eu, Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues, declaro que:

O conteúdo deste documento é um reflexo do meu trabalho pessoal e declaro que ante qualquer notificação de plágio, cópia ou falta à fonte original, sou diretamente responsável legal, econômico e administrativo sem afetar o orientador do trabalho, a Universidade e quantas instituições colaboraram no referido trabalho, assumindo as consequências derivadas de tais práticas.

Assinatura: _____





Universidad
Europea
del Atlántico

ROBERTO D. RUIZ SALCES, Secretário Geral da Universidade Europeia do Atlântico, e em seu nome, por delegação de assinatura por Resolução da Secretaria-geral de 1º de dezembro de 2022, a Sra. SILVIA BAGUENA VILLALOBOS, Secretária Acadêmica da Pós-Graduação da Universidade Europeia do Atlântico,

CERTIFICA

Que, de acordo à documentação existente nesta Secretaria sob minha responsabilidade, Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues, com documento de identidade 32118693X, realizou em 19 de janeiro de 2023, o Ato Público de Defesa da Dissertação de Mestrado intitulada:

O desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais dos docentes para contemplar a diversidade na rede pública da cidade de São Paulo.

Para se qualificar ao título de:

Máster en Intervención Psicológica en el Desarrollo y la Educación

Obtendo uma nota de 9.5/10 pontos, sendo membros da Banca:

- Professor: Dr. Juan Luis Martín Ayala
- Professor: Dr. Oscar Ulloa Guerra
- Professor: Dra. Deysi Emilia García Rodríguez

Anexo a este documento encontra-se a rubrica de avaliação onde é detalhada a nota obtida.

E constando assim para fins oportunos, expeço e firmo o presente certificado em Santander, em 8 de março de 2023.

O Secretária Acadêmica da Pós-Graduação

SILVIA BAGUENA VILLALOBOS



Universidad
Europea
del Atlántico

Parque Científico y Tecnológico de Cantabria
C/Isabel Torres 21 · 39011 Santander, España
CIF: G39764972

AUTORIZAÇÃO PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA

São Paulo, 05 de dezembro de 2022.

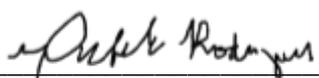
Direção Acadêmica

Pelo presente documento autorizo a publicação eletrônica da versão aprovada do meu Projeto Final sob o título **Competências cognitivas e socioemocionais: formação de docentes para contemplar a diversidade na rede pública da cidade de São Paulo** no campus virtual e em outros espaços eletrônicos de divulgação desta Instituição.

Informo os dados para a descrição do trabalho:

Título	Competências cognitivas e socioemocionais: formação de docentes para contemplar a diversidade na rede pública da cidade de São Paulo
Autor	Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues
Resumo	O processo de aceitação do diferente dentro do ambiente social tem uma longa jornada até hoje em todo mundo. No ambiente escolar, se faz necessário promover o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais dos docentes. Será feita uma análise nas ementas dos cursos de Pedagogia brasileiros a fim de conhecer os conceitos apresentados de educação especial, educação inclusiva e diversidade.
Programa	Mestrado em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação
Palavras-chaves	Educação inclusiva; Diversidade; Formação continuada; Competências cognitivas; Competências socioemocionais
Contato	michele.profmatematica@gmail.com

Atenciosamente,

Assinatura:  _____

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. IDENTIFICAÇÃO DA OPORTUNIDADE.....	3
1.1. Descrição da oportunidade.....	3
1.2. Justificativa.....	3
1.3. Objetivos	4
1.3.1 Objetivo geral	4
1.3.2. Objetivos específicos.....	4
1.4. Caracterização do contexto	5
2. REREFÊNCIAS CONCEITUAIS.....	7
2.1. Equidade, inclusão e qualidade	8
2.2.1 Desenvolvimento integral e primeira infância	8
2.2.2 Alfabetização na idade certa e permanência na escola	12
2.2.3 Diversidade e equidade	14
2.2.4 Educação Especial na perspectiva inclusiva.....	16
2.2.5 A importância da formação do professor para uma educação de qualidade	18
2.2. Entendendo as competências cognitivas.....	20
2.2.1 Compreendendo e criando soluções para problemas	21
2.2.2 Construindo um bom planejamento	23
2.3. As bases da inteligência emocional	23
2.3.1 Por dentro das emoções.....	23
2.3.2 Desenvolvendo as competências.....	25
2.3.3 Alfabetização emocional na sala de aula	25
3. MÉTODOS DE PESQUISA	27
3.1. Técnicas de coleta de informações/dados	27
4. RESULTADOS.....	29
4.1. Mapeamentos.....	29
4.1.1 Público-alvo	29

4.1.2	Ensino Superior	31
4.1.3	Análise das ementas dos cursos superiores em Pedagogia	33
5.	PROPOSTA DE APROVEITAMENTO DA OPORTUNIDADE	45
5.1.	Mapeamento das oportunidades.....	45
5.1.1	Ambientes virtuais de aprendizagem	45
5.1.2	Avaliação de viabilidade	47
5.1.3	Estruturação do curso e desenvolvimento de conteúdos	48
5.1.4	Curadoria de conteúdo para EaD.....	48
6.	MODELO DE CURSO ONLINE PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	51
6.1.	Estruturação do curso no ambiente virtual de aprendizagem.....	51
6.1.1	Primeira etapa	51
6.1.2	Segunda etapa	53
7.	ASPECTOS RELEVANTES DA PROPOSTA	55
7.1.	Conclusões.....	55
7.2.	Recomendações para a implementação.....	55
7.3.	Limitações na implementação	55
7.4.	Proposta futura de continuidade	55
8.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
9.	APÊNDICES OU ANEXOS	1

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1	5
Figura 2	12
Figura 3	13
Figura 4	18
Figura 5	20
Figura 6	26
Figura 7	29
Figura 8	30
Figura 9	44
Figura 10	48
Figura 11	49
Figura 12	50

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.....	17
Tabela 2.....	24
Tabela 3.....	31
Tabela 4.....	31
Tabela 5.....	32
Tabela 6.....	33
Tabela 7.....	47
Tabela 8.....	51
Tabela 9.....	52
Tabela 10.....	53

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1	1
Anexo 2	2
Anexo 3	3
Anexo 4	4
Anexo 5	5
Anexo 6	9
Anexo 7	12
Anexo 8	15
Anexo 9	19

RESUMO

O processo de aceitação do diferente dentro do ambiente social tem uma longa jornada até os dias atuais em todo mundo, houve exclusões e até mortes. Durante a readequação do que era aceitável pela sociedade, as pessoas passaram por métodos de educação, em sua maioria, através da criação de leis. Por outro lado, há uma grande confusão quanto ao conceito da palavra educação, pois este envolve preceitos que vão além da escolarização presente nas escolas. Ela compreende aquilo que forma o caráter moral do sujeito e a base está na família. Já a escolarização é papel da escola, pois é o espaço destinado à aquisição de conhecimentos acadêmicos. Contudo, sabe-se que esta distinção não é tão clara e cabe aos docentes conscientizar os discentes no que tange a aceitação da diversidade em sala de aula. Assim, é necessário que os professores tenham formação adequada para compreender os aspectos relacionados ao tema. O objetivo desta pesquisa é elaborar uma proposta de formação continuada para professores de séries iniciais entenderem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais como propulsora para abarcar a diversidade e a inclusão no ambiente escolar. Nessa perspectiva, para promover o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais dos docentes, dos anos iniciais do ensino fundamental, foi realizada uma revisão sistemática e análise documental das ementas dos cursos de licenciatura em Pedagogia do Brasil com data posterior e 2007. O intuito foi compreender como são apresentados os conceitos de educação especial, educação inclusiva e diversidade. Conclui-se que os documentos oficiais e teóricos indicam a necessidade de formação continuada dos docentes. Desta forma, o desenho do curso permite contribuir sobre os preceitos da educação para a diversidade em professores da rede paulistana de ensino. É recomendado um acompanhamento posterior para verificar as adequações necessárias no curso devido às especificidades apresentadas em determinadas regiões da cidade de São Paulo.

Palavras-chave:

educação inclusiva; diversidade; formação continuada; competências cognitivas; competências socioemocionais.

ABSTRACT

The process of accepting what is different within the social environment has a long journey to the present day in everyone, there have been exclusions and even deaths. During the readjustment of what was acceptable by society, people went through methods of education, mostly through the creation of laws. On the other hand, there is great confusion regarding the concept of the word education, as it involves precepts that go beyond the schooling present in schools. It understands what forms the moral character of the subject and the basis is in the family. Schooling is the role of the school, as it is the space for the acquisition of academic knowledge. However, it is known that this distinction is not so clear and it is up to teachers to make students aware of the acceptance of diversity in the classroom. Thus, it is necessary that teachers have adequate training to understand the aspects related to the theme. The objective of this research is to design a proposal for continuing education to present the importance of cognitive and socio-emotional skills to teachers in the early years of elementary school, aiming to teach from the perspective of inclusive education and cultural diversity. In this perspective, to promote the development of cognitive and socio-emotional skills of teachers in the early years of elementary school, a systematic review and documental analysis will be carried out of the syllabuses of degree courses in Pedagogy in Brazil dated later than 2007. The aim is to know how the concepts of special education, inclusive education and diversity are presented. It is concluded that official and theoretical documents indicate the need for continued training of teachers. In this way, the design of the course makes it possible to contribute to the precepts of education for diversity among teachers in the São Paulo teaching network. A later follow-up is recommended to verify the necessary adaptations in the course due to the specificities presented in certain regions of the city of São Paulo.

Keywords

inclusive education; diversity; continuing education; cognitive skills; socio-emotional skills.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) veio para promover a formação integral dos estudantes, desta maneira o docente deve olhar para o currículo e competências presentes nele. Conhecer abordagens e teorias, permitem ao professor desenhar um planejamento pedagógico adequado à diversidade de perfis em sala, contemplando a Educação Inclusiva. Nesta perspectiva, a formação continuada dos professores faz-se necessária visto a variedade de ementas curriculares nos cursos superiores.

Um estudo das ementas dos cursos superiores de Pedagogia demonstrou baixa aplicabilidade dos conteúdos, apenas 11% descrevem atividades práticas. Ademais, cerca de 16% dos professores formaram-se anterior a determinação do Ministério da Educação da inclusão de disciplinas relacionadas a Educação Especial.

Além disso, Fermi e André (2018) ressaltam que a graduação por si só não garante qualidade no trabalho pedagógico. O Currículo da Cidade de São Paulo (SMESP, 2019) entende a formação continuada como condição para a qualidade da aprendizagem e preconiza a intencionalidade na aplicação da Meta 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável desde a Educação Infantil. Essa ação visa o subsídio das escolhas pedagógicas e compreensão dos processos.

Considerando o contexto atual, esse trabalho tem por objetivo desta pesquisa é elaborar uma proposta de formação continuada para professores de séries iniciais entenderem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais como propulsora para abarcar a diversidade e a inclusão no ambiente escolar. Inicialmente, o público-alvo serão os docentes dos anos iniciais do ensino fundamental.

No primeiro capítulo, ocorre a identificação de oportunidade dentro da cidade de São Paulo. A cidade é a mais populosa da América Latina, segundo o IBGE (2021). Existem aproximadamente 39.000 professores na rede municipal nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Brasil, 2018b).

O segundo capítulo debate as principais teorias relacionadas, iniciando com a explicação dos conceitos de relacionados a equidade e finalizando com a compreensão das competências cognitivas e socioemocionais.

Logo após, o terceiro capítulo relata os métodos de pesquisa utilizados, baseando-se na análise das ementas de cursos superiores de Pedagogia e dados dos

professores da rede municipal de ensino da cidade de São Paulo. O quarto capítulo demonstra então, os resultados obtidos das análises mencionadas.

No quinto capítulo, são mapeadas as oportunidades para a construção do curso de formação continuada online. A seguir, no sexto capítulo, há um delineamento da estruturação de um curso de 80 horas. Por fim, o sétimo capítulo ressalta os aspectos relevantes da proposta, as recomendações e ressalvas para a implementação.

1. IDENTIFICAÇÃO DA OPORTUNIDADE

1.1. Descrição da oportunidade

Uma das premissas da BNCC é a formação integral do sujeito a partir da Educação Inclusiva. Esta por sua vez, considera uma educação onde o aluno é o foco do processo e as necessidades de aprendizagens são supridas de acordo com as suas características biológicas, psicológicas e socioemocionais. Durante a construção do trabalho foram apresentadas as principais características que levam a uma educação inclusiva por meio do acolhimento da diversidade.

Para isso, é importante docente conhecer as abordagens científicas que abordam o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais. Assim, a possibilidade de adequação das metodologias utilizadas em sala terá uma maior eficácia. Além disso, o entendimento dos processos de aprendizagem possibilita ao professor a criação de atividades que atendam simultaneamente diversos perfis.

Desta forma, a análise das ementas curriculares dos cursos de Pedagogia proporciona um panorama de qual forma são apresentadas as disciplinas de educação inclusiva e/ou diversidade. Fato este que está exposto por meio do indicador brasileiro número 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 prevê uma educação de qualidade.

A partir dessas premissas, pretendeu-se apresentar possibilidades de formação continuada docente dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental que contemplem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais para abarcar a Educação Inclusiva no ambiente escolar. Por fim, a curadoria de materiais relacionados ao tema propiciará uma trilha de formação online sobre a adequação dos processos metodológicos para contemplar a diversidade em sala de aula.

1.2. Justificativa

Um dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, mais especificamente o 4, refere-se a uma educação de qualidade. E para ela acontecer é necessário que o sistema assegure a educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Para isso, a principal ferramenta seria uma formação inicial de professores adequada.

Contudo, de acordo com um artigo divulgado por Gatti (2014), a porcentagem mais alta de professores formados na área em que atuam, nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio é em língua portuguesa, com 54%. Ou seja, a maior parte dos docentes no Brasil, não tem a formação mínima necessária na área em que atuam.

Além disso, não há uma padronização na ementa dos cursos de licenciatura. Pretende-se desta forma, levantar a grade de licenciaturas das universidades públicas brasileiras para averiguar a presença de alguma disciplina relacionada à educação inclusiva.

A partir das lacunas apresentadas, será desenhado um curso online para formação continuada de professores que, posteriormente, terá sua disponibilização gratuita através de ferramenta ainda não escolhida. Com isso, tem-se o intuito de promover e ampliar o acesso dos docentes às questões de diversidade em sala de aula.

1.3. Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo desta pesquisa é elaborar uma proposta de formação continuada para professores de séries iniciais entenderem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais como propulsora para abarcar a diversidade e a inclusão no ambiente escolar.

1.3.2. Objetivos específicos

- Analisar as principais abordagens científicas sobre as principais competências cognitivas e socioemocionais ligadas ao atendimento da diversidade presente em sala de aula e a inclusão.
- Analisar nas ementas curriculares dos cursos sobre a presença de disciplinas de educação inclusiva e/ou diversidade em Pedagogia.
- Analisar a importância de uma educação de qualidade, presente no indicador brasileiro número 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.
- Desenhar uma proposta de formação continuada para professores de séries iniciais a fim de entender o desenvolvimento de habilidades cognitivas e

socioemocionais como propulsora para abarcar a diversidade e a inclusão no ambiente escolar.

- Disponibilizar o acesso aos docentes às questões de diversidade em sala de aula por meio da disponibilização de um curso de formação continuada online através da curadoria de materiais relacionados ao tema.

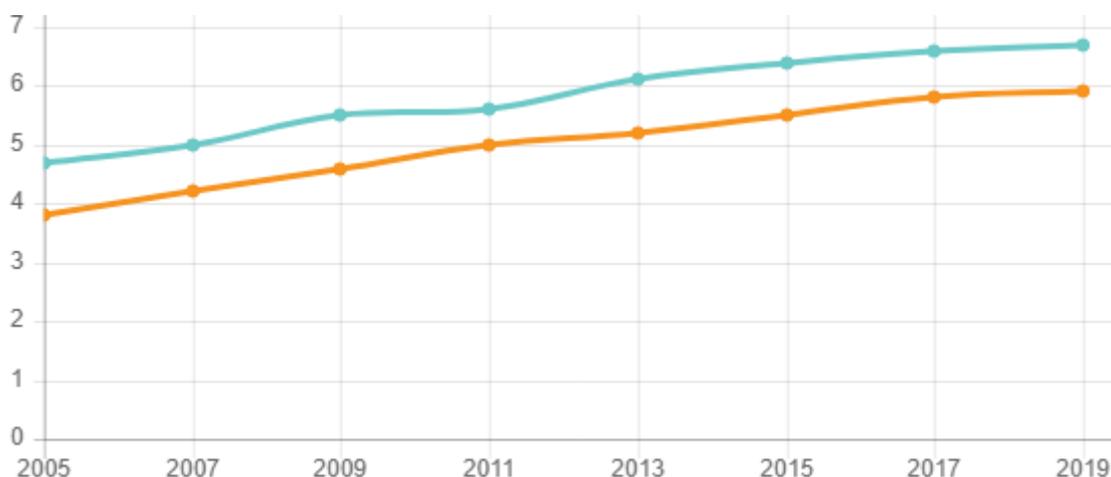
1.4. Caracterização do contexto

Segundo o IBGE (2021), São Paulo é a cidade mais populosa da América Latina, com mais de 12 milhões de habitantes. Está localizada na região Sudeste do Brasil, maioria dos habitantes é católica e o salário médio mensal é 4,1 salários mínimos.

Na educação, possui o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em 6,7 pontos, maior do que a média nacional de 5,7 pontos (Brasil, 2020).

Figura 1

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental



A remuneração média para 40 horas semanais é de R\$ 6.465,25 e a rede tem cerca de 39.000 (Brasil, 2018b). Majoritariamente, os docentes das escolas municipais possuem formação superior representando 91% na Educação Infantil e 90% nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Brasil, 2021).

Na educação infantil, cerca de 9,9% dos professores não possuem formação superior em licenciatura em Pedagogia. O número no ensino fundamental tem ligeira

queda, figurando em 8,3%. Em relação as ementas, apenas 11% descrevem a presença de atividades práticas, 26% não possui e 63% não há menção.

Houve análise de 56 ementas sob o aspecto transversal analítico, observou-se as relativas aos cursos de Pedagogia das Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, além do estudo do perfil dos professores ativos da rede pública da cidade de São Paulo, alocados no Educação Infantil e Ensino Fundamental I. A partir do exposto, o estudo analisou a transversalidade das disciplinas relacionadas aos temas educação especial, educação inclusiva e diversidade apresentadas nos cursos de formação inicial frente ao ano de entrada dos professores da rede.

A Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica por meio do Parecer CNE/CP 009/2001, a Lei nº 10.436/02 (LIBRAS) e a Portaria nº 2.678/02 (Braille) preveem que todos os cursos de formação inicial voltadas para a docência deverão contemplar disciplinas sobre a diversidade e especificidades de alunos com necessidades educativas especiais (NEE). Contudo, não se dá certo de que as alterações previstas ocorreram já em 2003. Como fins temporais, as ementas analisadas estão entre os anos de 2007 e 2021.

Em relação a disponibilidade dos cursos, a maior parte está concentrada na região Sudeste, cerca de 44%, sendo que destas 37 são de Minas Gerais. As demais seguem 21% no Nordeste, 20% no Sul, 8% no Centro-oeste e 7% no Norte. O período de publicação das publicações varia entre 2007 e 2021, sendo que 20% são de 2018.

Quando se pesquisa o conceito de educação inclusiva, 98% não possui o significado do termo. As terminologias diversidade e educação especial aparecem, respectivamente, em 66% e 43% das ementas encontradas. Dentre as 174 disciplinas listadas, a carga horária média é de 61 horas e 76% são obrigatórias.

Desta forma, houve uma verificação experimental considerando a data de admissão dos professores da rede e o ano de produção das ementas. A Prefeitura da Cidade de São Paulo disponibiliza no site Dados Abertos a relação com o perfil dos servidores na rede pública de ensino. Já as ementas foram recuperadas por meio de pesquisa no Google utilizando as palavras-chave “ementa” OR “ementário” AND “pedagogia”, o que resultou em 56 resultados das quais fazem parte IES públicas e privadas de todo o território nacional.

2. REFERÊNCIAS CONCEITUAIS

Apresenta-se neste capítulo os pressupostos teóricos utilizados que culminaram a realização deste estudo de caráter inquisitivo. Há uma tendência sociológica nas pesquisas em educação científica. Isso se deve em parte, ao fato do momento histórico pela qual a Educação Básica no Brasil vem se apresentando onde há uma preocupação em desenvolver em sala de aula um trabalho adequado as características diversas do alunado (Lima & Massi, 2015).

Essas características são apresentadas, em sua maioria, pelos temas centrais deste estudo que são a educação especial, educação inclusiva e diversidade. A Base Comum Curricular Nacional (BNCC) preza pela formação humana integral para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2018a).

Assim as questões sociais se fazem necessárias na formação inicial e continuada do docente. A BNCC se mostra como um suporte para desenvolvimento destas ações, pois fornece competências e habilidades, gerais e específicas, mínimas para que o aluno possa se embasar e evoluir no que concerne a vida em sociedade. Proporcionando um estímulo aos valores contribuindo para as transformações da sociedade no âmbito de justiça, preservação ambiental, exercício da cidadania e mundo do trabalho. (Brasil, 2018a)

Para isso ser possível, as competências socioemocionais e cognitivas manifestam importância frente à evolução integral do sujeito, seja ele professor ou estudante. A educação de qualidade está prevista no indicador brasileiro número 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. O ambiente escolar será um local de partilha, onde o aluno como foco no processo tem seus atributos acolhidos e reconhecidos, possibilitando o respeito às diversidades.

A reflexão teórico-metodológica teve origem na investigação de ementas dos cursos superiores de Pedagogia com visão quantitativa. Visando demonstrar a necessidade de formação continuada dos professores da Educação Básica da cidade de São Paulo, uma vez que a grade curricular se mostra ampla e diversificada e por vezes não possibilita um aprofundamento das disciplinas destinadas a educação especial, inclusiva e diversidade. Como foco central tem-se uma sugestão de materiais para aprofundamento dos docentes da rede acerca do tema.

2.1. Equidade, inclusão e qualidade

Atualmente, há uma busca no entendimento do que é educação inclusiva devido ao termo ser confundido por vezes com educação especial. A última se refere a um grupo específico, composto por indivíduos com deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), pautado na Legislação de Educação Especial (Brasil, 2001b). E a educação inclusiva pode ser compreendida pelo ato de incluir crianças, jovens e adultos nas instituições de ensino regulares, sem qualquer tipo de discriminação por raça, gênero, idade, condição física entre outros (Brasil, 2008).

Contudo, para haver inclusão é necessário equidade, tendo como base a educação de qualidade. Para as políticas nacionais de educação “todo estudante é importante e tem igual importância”, assim a origem biopsicossocial da pessoa no processo de acolhimento, nos âmbitos educacional e na vida em sociedade, permanece com foco agregador, do contrário tem-se segregação, discriminação ou mera integração ao contexto (UNESCO, 2019, p. 12).

2.2.1 *Desenvolvimento integral e primeira infância*

A educação de qualidade provém de uma infância estruturada, onde prioriza-se o desenvolvimento infantil por meio de ações unificadas e intersetoriais norteados pelos direitos da criança (Aulicino & Langou, 2016). Programas destinados a primeira infância são pilares da qualidade de vida, englobando saúde, educação e nutrição das crianças. Durante a educação infantil, o sujeito torna-se cidadão de direitos e deveres, além da formação humana integral (Brasil, 2010).

Sob a concepção da psicologia cognitiva, a afetividade (motivação) e a criação de vínculos são cruciais na formação do sujeito. Na Educação Infantil esses vínculos são estreitados apoiados na convivência, portanto os professores desta etapa precisam priorizar o respeito ao bebê (Rodrigues, 2021a).

Embora pequeno, ele possui potencialidade para ser protagonista no decorrer de sua evolução seja na interação com pares de idade avançada ou com cuidadores. O bebê precisa ter espaço, pois este tem capacidade de “aprender tudo - sentar, rolar, brincar, falar e refletir” de maneira autônoma (Patrício & Minayo, 2020, p. 266).

Piaget indica que durante o período sensório-motor a “criança percebe o mundo e os movimentos que o rodeiam”, enfatizando que “o desenvolvimento físico acelerado é evidente e serve de base para o surgimento de novas habilidades”, sendo que estas serão base para o restante da vida do indivíduo (Rodrigues, 2021a, p. 3681).

Portanto, fundamental a vida, a evolução do desenvolvimento biopsicossocial nos primeiros anos de existência do indivíduo necessita de atenção e cuidados. Nesta etapa, ocorrem estruturações importantes as demais, na qual são consolidados conhecimentos fundantes da personalidade e estruturantes nas dimensões sociais, biológicas e psíquicas. Atendida pela Educação Infantil, a faixa etária é compreendida de 0 a 3 anos (primeira infância) na creche e 3 a 6 anos (segunda infância) no infantil ou pré-escola.

Apesar de imprescindível, no Brasil, a Educação Infantil apresenta precariedade na garantia de acesso, pois em torno de 1,5 milhões de crianças entre 0 a 3 anos estão fora da creche. Contudo, a realidade na cidade de São Paulo diverge do restante do país, 595 é o total de crianças na fila por vagas. Número relativamente baixo, representando 0,15% dos alunos já matriculados (SME, 2021a).

Uma pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas, demonstrou desempenho melhor em crianças frequentadoras da Educação Infantil de qualidade, nas avaliações da Provinha Brasil (Campos, Bhering, Esposito, Gimenes, Abuchaim, Valle, & Ubehaum, 2011). Os benefícios da creche se estendem aos familiares, Campos (2013) enfatiza os resultados positivos para além da esfera escolar já que as mães tendem a obter melhores empregos dos demais e retomar os estudos.

Durante a entrada no Ensino Fundamental, as experiências vividas pelas crianças não eram consideradas como ponto de partida na apresentação de conteúdos. Reconsiderou-se esta perspectiva a partir das contribuições de Vygostky acerca da introdução de novas informações. Ele afirma não haver necessidade de aguardar a chegada a um nível determinado por parte dos alunos, pode-se oferecer oportunidades de participação em ambientes educativos propiciadores de experiências entre pares mais velhos ou mediação dos professores (Campos et al., 2011).

Desta forma, a escola se mostra como um ambiente acolhedor e estimulante através de espaços alternativos, possibilitando o desenvolvimento integral da criança. Ademais, a relação saudável entre escola e família reforça e impulsiona a aquisição de conhecimentos e evita futuros problemas de aprendizagem.

O ser humano é composto por influências advindas de diferentes contextos: intelectual (cognitivo), físico (psicomotor), social, emocional e cultural. O processo de desenvolvimento humano vai desde a gestação até o final da vida. Neste período, temos dimensões onde ocorrem evoluções paralelas nas quais o meio influencia de maneira efetiva.

Segundo Papalia e Feldman (2013), a vida humana pode ser dividida em oito estágios: pré-natal (concepção ao nascimento); primeira infância (0 a 3 anos); segunda infância (3 a 6 anos); terceira infância (6 a 11 anos); adolescência (11 a \cong 20 anos); início da vida adulta (20 a 40 anos); vida adulta intermediária (40 a 65 anos); vida adulta tardia (65 em diante). Aliado a estas etapas estão as dimensões do indivíduo, que podem ou não, ser desenvolvidas concomitantemente.

Na *dimensão intelectual* ou cognitiva, estuda-se a evolução a partir de Jean Piaget com a Epistemologia Genética. Piaget diz que a cognição é promovida ao longo da vida, na qual durante esse período ocorre a recepção de informações (assimilação), seguidas de sucessivas sobreposições de informações (equilibração) e, por consequência, da compreensão e comparação com o já conhecido (acomodação), resultando na adaptação ao novo conteúdo. O processo se dá de maneira natural, contudo ele possui estágios evolutivos: sensório-motor (0 a 2 anos); pré-operatório (2 a 7 anos); operatório-concreto (7 a 11 anos); operatório-formal (11 anos a idade adulta). Cada estágio tem seu próprio ponto de equilíbrio, permitindo a estabilização do sujeito para o início de uma nova fase. Assim, a teoria vê o indivíduo como ser em construção contínua a partir da interação com o objeto (mundo externo) (Papalia & Feldman, 2013).

Sob a perspectiva da *dimensão física* (psicomotora), o ser humano toma consciência do seu próprio corpo e das interrelações presentes nele na infância, é a chamada somatognosia. Ela é composta por seis componentes importantes: cinestésico, visual, vestibular, tátil, libidinal e social. Nos bebês pode-se observar nitidamente o reconhecimento do corpo, principalmente das mãos e dos pés, e do entorno no decorrer do primeiro ano de vida. Ao longo do tempo, o sujeito se desenvolve amparado pela cognição, recebendo (informação), integrando e elaborando (formação), e transformando (expressão) as experiências provenientes do meio (Fonseca, 2008).

As emoções são parte inerente de qualquer indivíduo, e desde cedo pode-se perceber a combinação delas. Na *dimensão emocional*, enxerga-se a influência das emoções no desenvolvimento humano. Ainda pequena, a criança se comunica por meio da expressão de sentimentos, uma vez que não consegue verbaliza-los. Basicamente,

tem-se cinco emoções distintas: medo, tristeza, alegria, raiva e nojo. A personalidade é construída pela junção de fatores hereditários e biológicos em decorrência da interação com o meio. Ambientes carregados por emoções negativas e conflitos tendem a gerar pessoas com personalidade pouco empática, com baixa autoestima e pessimista, por exemplo. Desta forma, a formação emocional do sujeito é um fator crucial no desenvolvimento integral (Papalia & Feldman, 2013).

Do ponto de vista de Lev Vygotsky, o *desenvolvimento social e cultural* é tratado de maneira única onde o sujeito desenvolve-se cognitivamente através da relação o outro e da influência cultural. Desta forma, a maturação ocorre na estrutura interna com base nas interações sociais e o desenvolvimento é contínuo e cumulativo (Papalia & Feldman, 2013).

Com base no exposto, a interação social é um viés fundamental para o desenvolvimento humano. A cultura como identidade parte do núcleo familiar e perpassa inclusive pelo ambiente escolar. O contexto sociocultural, portanto, geram uma cadeia de acontecimentos e inferências ao processo educacional da criança.

Ao analisar os estudos de Bronfenbrenner sobre a teoria bioecológica, vê-se diferentes microsistemas interagindo no sujeito e por consequência, formando mesossistemas (lar, escola, etc.). Quando extrapolada a ligação e outros sujeitos mais distantes são incluídos na relação, como o governo, por exemplo, têm-se o exossistema. Por fim, da união dos sistemas deriva o macrosistema (Papalia & Feldman, 2013).

Desta forma, seja a família nuclear ou o governo, todos são responsáveis pelo desenvolvimento integral da criança por estarem presentes no processo. A soma de esforços reflete diretamente na educação de qualidade, começando pela primeira infância.

Portanto, a escola apresenta-se como cerne do movimento concentrando a aplicação das iniciativas. O Movimento pela Base criou um material intitulado *Caminhos para a educação integral* que apresenta um “conjunto de princípios para nortear tomadas de decisão, orientações sobre como colocar intenções em prática e um glossário para alinhar conceitos e terminologias” relacionadas a implementação da educação integral (Movimento, 2019a).

Neste contexto, há cinco frentes principais: políticas públicas, escolas, professores, estudantes e território. A premissa é que não há educação integral de qualidade sem políticas públicas integradas, escolas com infraestrutura adequada,

professores bem formados, envolvimento da comunidade e família e, estudantes com todos os direitos preservados (Movimento, 2019b).

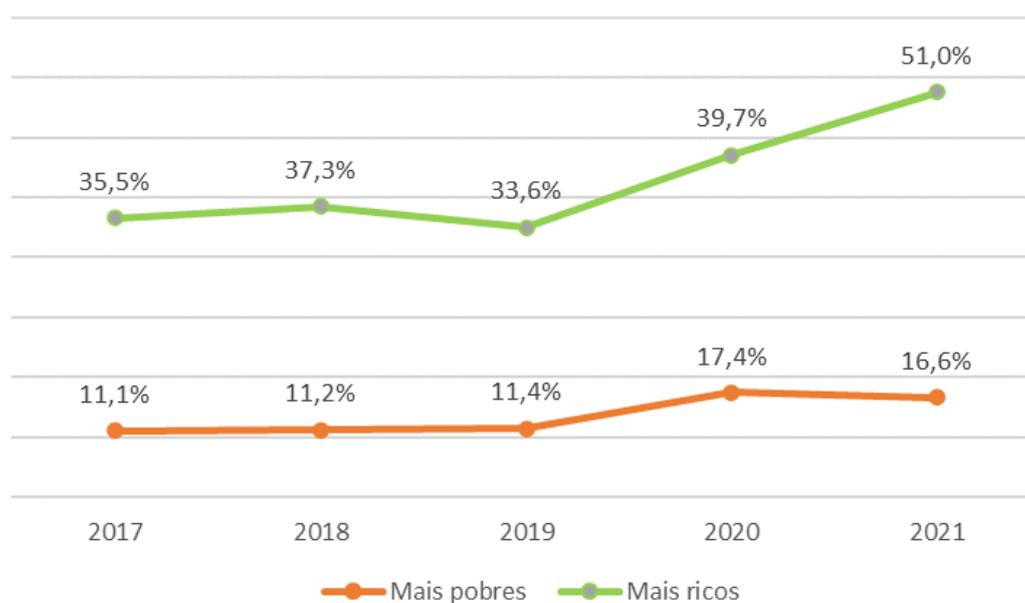
2.2.2 Alfabetização na idade certa e permanência na escola

No Brasil, existem dois problemas relativamente constantes nas escolas: a alfabetização fora da idade certa e a evasão escolar. O número de crianças que não sabe ler e escrever teve um salto significativo entre 2020 e 2022, o crescimento chega a 66% (Corrá & Alves, 2022). Em relação a evasão escolar, no final de 2021 aproximadamente 244 mil jovens, entre 6 e 14 anos, estavam fora da sala de aula. No ensino médio, dentre os jovens com 15 a 17 anos, o número fica em torno de 407 mil (Puente, 2021).

Em 2021, o percentual de crianças não alfabetizadas era de 40,8% e quando isso ocorre, as crianças sofrem prejuízos durante a vida acadêmica atual e a futura (Todos pela Educação, 2021). O que pode inclusive, acarretar a reprovação, abandono e por consequência, evasão escolar. O site Todos pela Educação (2021) afirma que no período de 2019 e 2021, houve um aumento de quase 20% entre as pessoas mais pobres que não sabem ler ou escrever na infância.

Figura 2

Percentual de Crianças de 6 e 7 Anos que Não Sabem Ler e Escrever no Brasil



Nota. Adaptado de Todos pela Educação (2021, p. 7).

Segundo o Fórum Mundial da Educação (2016), o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 da Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) prevê que em 2030, “todos os jovens e uma proporção substancial de adultos, tanto homens quanto mulheres, estejam alfabetizados”.

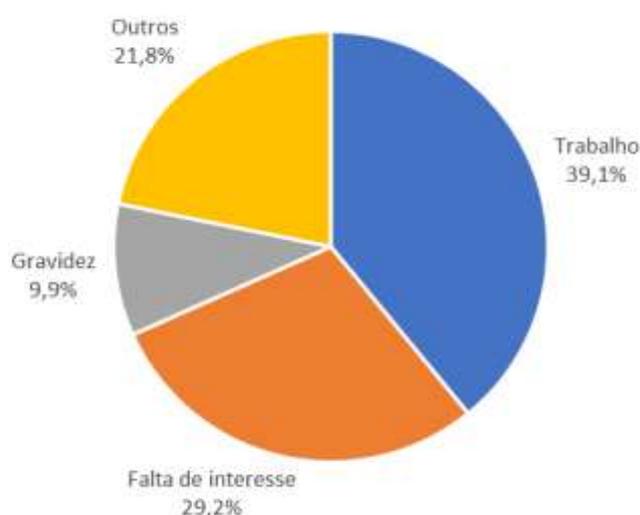
A alfabetização refere-se à apropriação e aquisição do sistema da escrita, alfabético e ortografia. Já o letramento está atrelado ao aprofundamento em na cultura escrita da sociedade na qual o sujeito está inserido. (Soares, 2004). De acordo com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2012), todas crianças com até 8 anos, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental deverá estar alfabetizada.

Desta forma, as crianças precisam estar alfabetizadas e letradas entendendo que ambos são distintos entre si conforme ressalta Soares (1998), dizendo que seria ideal alfabetizar letrando. Nesta perspectiva, o estudante aprende de maneira contextualizada às práticas sociais da leitura e da escrita. Para isso, o processo de aquisição da linguagem e sistema de escrita permeará eventos onde ocorram práticas sociais combinado a diferentes metodologias.

Para além da perspectiva de alfabetização, a permanência do estudante na escola é outro problema latente nas escolas brasileiras. O número de crianças entre 6 e 14 anos fora da escola no período entre 2019 e 2021 teve uma elevação de 171, 1% (Puentes, 2021).

Figura 3

Principais Motivos da Evasão Escolar no Brasil



Nota. Adaptado de R7 (2021).

Além disso, a maioria dos alunos evadidos são meninos representando cerca de 10% a mais do que as meninas. Já o principal motivo para saída entre as meninas é a gravidez, e para os meninos é a necessidade de trabalhar. Outro dado importante a se considerar, é a evasão considerando a identidade de gênero. A discriminação sofrida pela comunidade LGBTQIA+ é responsável pelo alto abandono dos estudos. No Brasil, cerca de 82% dos jovens trans e travestis deixam a escola na educação básica (Observatório de Educação, s.d.).

Assim, fatores diversos influenciam na evasão, dentre eles, a vulnerabilidade que causa repetência, abandono entre outros, culminando na saída definitiva do aluno da escola. O censo escolar (UNICEF, 2019) demonstra que na cidade de São Paulo, em 2019 ocorreu redução de 15% nas taxas de evasão e um aumento de 23% na distorção idade-série no ensino fundamental na rede municipal e ensino.

Vê-se assim, uma necessidade na aplicação de políticas públicas que foquem na permanência do aluno nas instituições de ensino de educação básica. Desta forma, é necessário olhar para o perfil do alunado para potencializar os vínculos sociais e desenvolver as habilidades motoras e cognitivas. Ademais, o estudante que se torna um agente social, compreende a diversidade e a escola, colabora para o enfrentamento da evasão escolar (Observatório de Educação, s.d.).

2.2.3 Diversidade e equidade

A diversidade e a equidade fazem parte da Meta 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). Nela, está previsto a educação de qualidade para todos e garantia do acesso “à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida” (ONU, 2015, n. p).

Contudo, a educação inclusiva ainda está longe do ideal almejado pela Meta 4. Um exemplo, é o alto índice de abandono da comunidade LGBTQIA+, trazendo uma reflexão sobre os pontos necessários a serem alterados para atingir a equidade dentro das escolas. Ademais, tem-se as interações negativas entre aluno-professor, as dificuldades de aprendizado com origens variadas, a distorção idade-série e o preconceito (Observatório de Educação, s.d.).

Para que a educação inclusiva aconteça na prática, é necessário que as barreiras da desigualdade sejam “derrubadas” por meio da visão de equidade,

respeitando a diversidade existente dentro da sala de aula. A desigualdade pode parecer ambígua, neste caso, ela se refere ao combate as “arbitrariedades que impõe um tratamento discriminatório” e não as especificidades de cada um (Silva, Guimarães e Moretti, 2017, p. 40). As desigualdades devem ser combatidas, principalmente as econômicas e sociais. Geralmente, no que tange a precarização da educação, nos grupos que sofrem com a desigualdade, de maneira intensa, estão “as crianças de famílias mais pobres, que vivem no campo, pretos, indígenas e quilombolas” (UNESCO, 2022, p. 7).

O respeito as peculiaridades e ao potencial do sujeito denomina-se diversidade (Silva, Guimarães e Moretti, 2017; UNESCO, 2022). A capital de São Paulo pode ser considerada a terra da diversidade étnica, com mais de 11 milhões de habitantes a cidade acolhe pessoas de todos os lugares do mundo. Cerca de 360 mil estrangeiros são residentes do município, fora os imigrantes de outras regiões brasileiras. Sendo assim, a diversidade se apresenta como onipresente em vários âmbitos (G1, 2021).

Desta forma, a distribuição de recursos equalitária, seja de educação, saúde, habitação, e etc., entre os grupos sociais seccionados por raça/cor, gênero, localização geográfica, riqueza, etnia, deficiência, entre outros, é primordial para uma educação de qualidade (UNESCO, 2022).

Neste sentido, olhar para os direitos da criança e do adolescente serve como base na construção de uma escola equalitária e inclusiva. Entrou em vigor em 1990, a Convenção sobre os Direitos da Criança, garantindo aos menores de 18 anos o direito a não discriminação de qualquer modo (gênero, religião, etnia, etc.) por meio de proteção legal (Brasil, 1990a).

Criado no mesmo ano, o Estatuto da Criança e do Adolescente promove a proteção integral ao jovem e a criança, ou seja, compreende os âmbitos fundamentais assegurando a vida, a saúde, a liberdade, o respeito, a dignidade, a convivência familiar e comunitária, a educação, a cultura, o esporte, o lazer, a profissionalização e proteção no trabalho, ultrapassando a visão assistencialista (Brasil, 1990b; Castro e Macedo, 2019).

No que tange à educação, a criança tem direito a desenvolver-se de maneira ao preparo a cidadania e qualificação ao trabalho, reconhecendo a diversidade cultura e social sem a aplicação de punições físicas ou tratamento degradante (Brasil, 1990b; Brasil, 2014; Castro e Macedo, 2019).

As múltiplas identidades e as relações de gênero estão presentes na escola e necessitam de atenção, uma vez que o local precisa conceber a diversidade nas ações tomadas. Contudo, as instituições tendem a separar a diversidade do que é “normal”, demonstrando uma carência de redesenho e reestruturação (Brasil, 1990a; Paulino-Pereira, Santos e Mendes, 2017).

Devido a origem patriarcal, as questões de gêneros apresentam-se fundadas no sexo. As derivações provenientes, portanto, por vezes se submergem aos padrões existentes, gerando confusão e discriminação do que é “diferente”. Essa perspectiva inicia-se na gestão, passa pelo corpo docente e, conseqüentemente afetam os estudantes (Paulino-Pereira, Santos e Mendes, 2017).

Assim, urge a formação continuada acerca do assunto para fortalecer o reconhecimento da validade do gênero perante a sociedade, produzindo conhecimento adequado. Sendo assim, a instituição deve questionar e refletir, sem influenciar, sobre temas como homofobia, violência a mulher, transfobia, misoginia, etc. (Santos, Santos, Santos e Lima, 2016).

Apesar de a tarefa mostra-se densa, a educação para todos aprovada na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, permite repensar na satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Desta forma, além dos conteúdos acadêmicos comuns a escola requer dar ênfase nas potencialidades para formar cidadãos plenamente capazes e críticos, consciente dos direitos e deveres para a vida em sociedade (UNESCO, 1990).

2.2.4 Educação Especial na perspectiva inclusiva

Para haver uma educação para todos, faz-se importante analisar sob a perspectiva inclusiva, inclusive a educação especial. Contudo antes de adentrar ao tema, será crucial apresentar os conceitos relacionados na ótica histórica. (Brasil, 2008)

Diante do processo de democratização da escola ocorreram os paradigmas relacionados a exclusão e inclusão. Nos primórdios, as pessoas acometidas por alguma deficiência, eram colocadas à margem da sociedade, sem participação na sociedade. A *exclusão* é vista com maior intensidade desde o século XII. Nesta época, o papa Inocêncio III criou nos conventos e igrejas as denominadas *rodas dos enjeitados*. Além de ser utilizada para que mães pudessem deixar os filhos fora do casamento, elas

também eram colocadas os “deformados”. Na cidade de São Paulo, a última roda extinta foi no final da década de 50 (Silveira, 2021).

Após a queda republicana, iniciou-se a fase do assistencialismo diante da possibilidade da construção de uma nova sociedade. Durante a modernização e o crescimento desenfreado nas grandes cidades, as desigualdades sociais foram enfatizadas. Surge aí a *segregação*, na qual a população carente e deficiente era tratada em grupos sob forma de controle social (Silveira, 2021).

As primeiras instituições destinadas as crianças com deficiência, surgiram em 1854 com a criação do Instituto dos Meninos Cegos. Em 1857, criou-se o Instituto dos Surdos-Mudos e em 1874, na Bahia, o Hospital Juliano Moreira voltado para pessoas com deficiência intelectual. Já em 1887, no Rio de Janeiro, a Escola México atendia alunos com deficiências físicas e intelectual, sendo origem a posterior Educação Especial (ver Tabela 1) (Seduc, 2016).

Tabela 1

Panorama da Educação Especial no Brasil

Data	Instituição	Público-Alvo
1854	Instituto dos Meninos Cegos	Deficientes visuais
1857	Instituto de Surdos-Mudos	Deficientes visuais e auditivos
1874	Hospital Juliano Moreira	Deficientes intelectuais
1887	Escola México	Deficientes físicos e intelectuais
1929	Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais	Crianças com necessidades educativas especiais em geral
1954	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)	Crianças com necessidades educativas especiais em geral

Com a institucionalização da Educação Especial, na década de 70, iniciou-se duas vertentes concomitantes, a médico-pedagógica, com dependência de laudo para ações escolares e a psicopedagógica, independente de laudo com ênfase nos princípios psicológicos. A superação do assistencialismo veio com a *integração*, ocorrida a partir da década de 80 permeadas pelas ações da Organização das Nações Unidas (ONU) em dois planos: Plano de Ação da Comissão Internacional de Pessoas Deficientes de

1981 e, Plano Nacional da Ação Conjunta para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência de 1985 (Seduc, 2016).

Figura 4

Educação Especial na Transversalidade



Com o Decreto nº 3.298 de 1999, a Educação Especial deixa de ser uma modalidade separada e passa a fazer parte de todas as demais, transversalmente (Figura 4). Fundamentando o atendimento das crianças com necessidades educativas especiais dentro das salas comuns, foi instituída em 2008, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. O que possibilita a inclusão destes estudantes bem como a ampliação do foco nas especificidades de cada um, levando em consideração o contexto social (Seduc, 2016).

2.2.5 A importância da formação do professor para uma educação de qualidade

A formação inicial e continuada constitui o professor, além de ser uma exigência legal para exercer a profissão. Ademais se faz necessário para aperfeiçoamento das práticas e qualificação profissional. Nesta vertente, o docente possui autonomia em buscar aprofundamento contínuo, mas também recebe formação dos gestores escolares.

O direito à formação continuada se faz presente, por isso, quando em instituições públicas essas ações partem em conjunto entre as unidades escolares e a Secretaria Municipal de Educação. Na cidade de São Paulo, as Diretorias Regionais de Ensino (DREs) são responsáveis pela coordenação e implementação das políticas públicas, incluindo a formação de professores.

“Cada DRE possui em seu organograma a Supervisão Escolar, a Divisão Pedagógica (DIPED), a Divisão de Administração e Finanças

(DIAF) e a Divisão dos Centros Educacionais Unificados e da Educação Integral (DICEU). Essas equipes apoiam e acompanham diretamente o trabalho dos CEUs e das escolas em cada região.” (SMESP, s.d.)

O Ministério da Educação prevê que para a Educação Infantil de qualidade existir, a presença de formações para todos os envolvidos no atendimento das crianças se torna crucial, levando em consideração as características de cada localidade. Assim, as DREs estão divididas em 13 na capital de SP, aproximando a comunidade da escola e agindo diretamente nas demandas regionais.

Desta forma, estruturam-se em Butantã, Campo Limpo, Capela do Socorro, Freguesia/Brasilândia, Guaianases, Ipiranga, Itaquera, Jaçanã/Tremembé, Penha, Pirituba/Jaraguá, Santo Amaro, São Mateus e São Miguel. A promoção dos cursos é feita com ou sem parceria externas como faculdades, editoras entre outros (SMESP, s.d.).

O interesse pelo tema enfatizou-se na década de 80, quando o número de pesquisas relacionadas ao tema teve um crescimento significativo. O que se expandiu até a década de 90 com o aumento de teses e dissertações, sendo como temas principais a formação de docentes inicial e continuada (Guedes, Costa & Lins, 2015).

Evoluir na carreira depende de dedicação em qualquer área, contudo na educação se torna fulcral visto que a função maior é disseminar conhecimento. Isso posto, para ocorrer a difusão antes deve haver a aquisição deste saber. Por conseguinte, buscar informações de qualidade tem de ser parte do cotidiano dos professores.

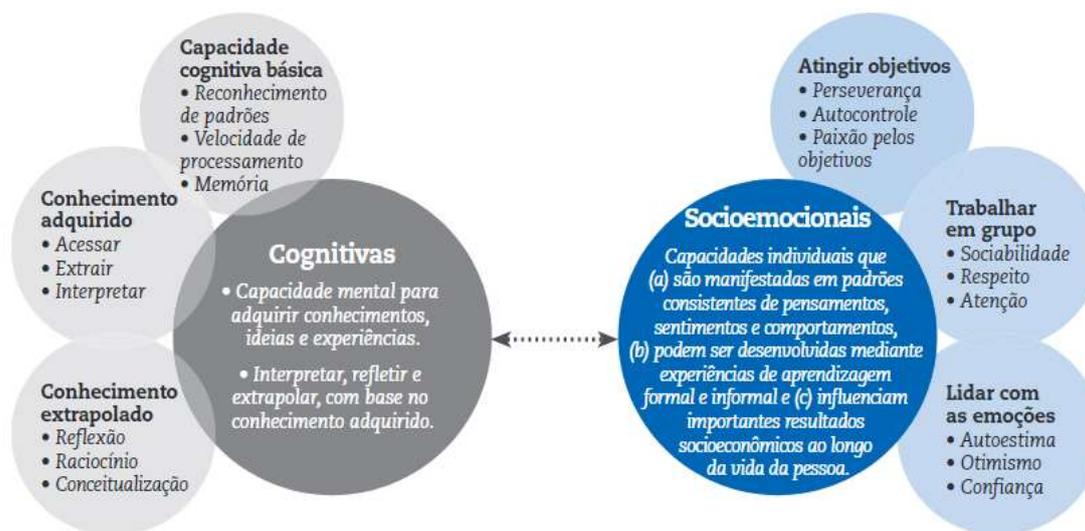
O direcionamento das carências educativas pessoais é feito a partir da autoanálise e direcionamento da gestão. Novas práticas educacionais aparecem diariamente, por meio do diagnóstico do perfil do alunado, o docente desenha a própria trilha de desenvolvimento.

Portanto, o investimento na educação continuada docente promove o avanço de todos os envolvidos no processo escolar, melhorando os resultados e formando cidadãos capazes de alterar a realidade da comunidade onde está inserido. A solidez da base do estudante é proporcionada pelo docente, que conseqüentemente, tem a própria fundada na instrução continuada.

Para tanto, compreender as competências cognitivas e emocionais facilitam o processo de ensino-aprendizagem. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desenvolveu uma pesquisa onde apresenta as habilidades cognitivas e socioemocionais importantes na formação do sujeito (OCDE, 2015).

Figura 5

Habilidades Cognitivas e Socioemocionais Segundo a OCDE



Nota. OCDE (2015, p. 34).

2.2. Entendendo as competências cognitivas

Conhecer o estudante e a si mesmo é parte da função do docente. O entendimento acerca das competências cognitivas promove a adequação das práticas pedagógicas tal qual a própria formação. Sendo assim, a neurociência tem uma contribuição enfática onde a partir de estudos do cérebro, elaborando técnicas e metodologias específicas a cada público e situação pedagógica.

As funções desempenhadas pelo cérebro são descritas como mente. Ela controla as funcionalidades do corpo que envolve todos os âmbitos, inclusive motor. As ações acontecem em cadeia mediante cooperação entre o físico e o mental. Nesse sentido, a neurociência visa o fornecimento de explicações destas ocorrências (Mourão-Júnior, Oliveira & Faria, 2017).

No curso de Pedagogia há disciplinas que tratam diretamente do processo de aprendizagem. É onde são apresentados os principais teóricos da Psicologia Cognitiva

influenciadores na educação. Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky são exemplos da junção entre as duas áreas.

O simbólico da Educação Infantil para Piaget está atrelado as vontades encontradas no inconsciente. Desta forma, a criança as exterioriza de maneira a atendê-las. Logo após ao nascer, a mãe ensina ao bebê que ao chorar receberá atenção e cuidados. Assim, por meio da afetividade da genitora a criança molda a cognição e isso se reflete posteriormente, nas brincadeiras. Essa demonstração recai sobre Piaget, quando ele diz que a afetividade (motivação) interfere diretamente sobre as estruturas da inteligência (cognição) (Rodrigues, 2021b).

“Portanto, a afetividade pode ser entendida como uma tendência superior, principalmente à vontade. Se uma criança recebe um estímulo e isso gera interesse, ela então o investiga para descobrir qual é o seu propósito. Pode-se dizer então que a afetividade e a cognição estão entrelaçadas, e uma não existe sem a outra. Para entender como funciona essa relação, é necessário estudar o comportamento humano.” (Rodrigues, 2021b, p. 2, tradução nossa).

Durante o aprendizado, o sistema nervoso (SN) é responsável pelo processamento das informações recebidas, adequando a resposta de acordo com as experiências anteriores. Neste fluxo, as transformações cerebrais são comandadas pelo SN na qual as informações derivam do sistema nervoso central (SNC) e do sistema nervoso periférico (SNP) (Rodrigues, 2022).

A consistência do aprendizado depende, portanto, do decorrer correto das funções cerebrais e a afetividade aplicada pelo aprendiz em determinado conteúdo. Sendo assim, as emoções interferem na cognição, se fazendo propício compreender os dois conceitos para promoção da aprendizagem significativa.

2.2.1 Compreendendo e criando soluções para problemas

No decorrer da aquisição e processamento das informações, o estudante utiliza as competências cognitivas para compreender e aplicar as ideias. O que envolverá a articulação de vários aspectos, físico e mental, por exemplo. Para tanto, as habilidades emocionais e cognitivas estão dispostas dentro da BNCC.

A criatividade se apresenta como uma das funções primordiais durante a aprendizagem. Convém iniciar qualquer aquisição pela compreensão do problema,

nesta etapa a base será as experiências anteriores adquiridas, por consequência, a resolução será menos complexa. O pensamento crítico aplicado a solução determina para quais estratégias será direcionada. Seguindo as premissas de Piaget, a contextualização permite realizar as modificações necessárias antes de chegar à resposta final.

O docente precisa então, contextualizar os conteúdos por meio de problemas que envolvam situações comuns para os estudantes. Desta forma, o estudante compreende o problema a fim de resolvê-lo, estando atento as possibilidades diante do contexto e experiências prévias.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) nasceu em 1965, no Canadá. O objetivo era facilitar a ampliação do conhecimento em uma turma de medicina. No Brasil, a utilização começou no Ensino Superior, se expandindo para a Educação Básica (Borochovcicius & Tassoni, 2021). Considerada uma Metodologia Ativa, a técnica viabiliza o aprendizado significativo uma vez que o aluno se coloca como protagonista e constrói as competências e habilidades. De acordo com a BNCC (2018a, p. 9), é preciso exercitar:

“[...] a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas”

Schmidt (1993) afirma que para que ABP seja efetiva, o estudante deve utilizar sete passos para a resolução: (1) Entender os conceitos; (2) Delimitar o problema; (3) Analisar o problema; (4) Detalhar as explicações sugeridas; (5) Definir temas para a pesquisa; (6) Coletar informações adicionais; (7) Resumir e aplicar as informações coletadas.

Sendo assim, a resolução de problemas por meio de representações e esquemas, elementos essenciais da psicologia cognitiva, permite o desenvolvimento de habilidades importantes para outras áreas como a compreensão, planificação, resolução e verificação. Além disso, a alteração nas capacidades cognitivas provenientes da resolução de problemas permite uma educação de qualidade e maior autonomia (Almeida & Almeida, 2011).

2.2.2 Construindo um bom planejamento

Tanto para desenvolver as habilidades cognitivas quanto resolver um problema, o ideal é partir de um bom planejamento. Inclusive, planejar é uma função executiva essencial a vida em sociedade, podendo ser estimulada e treinada. Portanto, durante a resolução de um problema, a função básica é esta, sendo vista como uma das habilidades para o profissional do futuro.

Neste caso, pode-se embasar a construção de um plano de ação nos 4 pilares de educação da UNESCO (2010), pois o estudante compreende o problema que lhe é apresentado (aprender a conhecer), mobiliza as habilidades cognitivas a fim de resolver o problema (aprender a fazer), troca informações e respeita o ponto de vista de seus pares (aprender a conviver) e por fim, desenvolve as habilidades de autonomia e o pensamento crítico durante o processo (aprender a ser).

2.3. As bases da inteligência socioemocional

Segundo a OCDE (2015), competências essenciais ao ser humano, como pensamento crítico e criatividade, possuem fatores cognitivos e emocionais. Sendo assim, estes fatores interagem e influenciam-se reciprocamente e, é possível encontrar ambas as habilidades nos quatro pilares de educação.

As habilidades cognitivas focam na potencialização do pensamento e raciocínio, por sua vez, as habilidades emocionais focam nas relações emotivas interpessoal e intrapessoal. Desta forma, é necessário compreender as bases da inteligência emocional.

2.3.1 Por dentro das emoções

As emoções básicas (alegria, medo, tristeza, raiva, surpresa, nojo) estão presentes em qualquer ser humano, em níveis de intensidade diferentes. Elas são consideradas formas de expressão derivadas de sensações internas, causadas por diversos fatores ambientais, orgânicos, etc. (Miguel, 2015).

Sob a perspectiva cognitiva, as emoções são advindas de reações baseadas na análise das situações ocorridas. Na social, o meio é responsável pelas alterações emocionais do indivíduo. Contudo, sabe-se que as duas concepções são verdadeiras

uma vez que tanto o ambiente quanto a cognição podem alterar as emoções. (MIGUEL, 2015).

Para haver estabilidade emocional, o sujeito necessita desenvolver características reguladoras dos instintos, ou seja, obter inteligência emocional (IE). Difundida pelo psicólogo e professor Daniel Goleman, a IE surgiu em 1990 em um artigo de Salovey e Mayer onde descrevia a interação entre a inteligência social e o conhecimento e controle das emoções em situações interpessoais (Roberts, Flores-Mendoza & Nascimento, 2002).

Desta maneira, desde criança as noções de reconhecimento e controle requerem desenvolvimento a fim de possibilitar ao indivíduo educar suas emoções. A aprendizagem socioemocional foi criada justamente com esse intuito, de expandir o tema e preparar os profissionais da educação para trabalharem junto aos estudantes (Marin, Silva, Andrade, Bernardes & Fava, 2017).

Tabela 2

Competências Socioemocionais (CASEL)

Macrocompetências	Habilidades
Autoconsciência	Identificação de emoções e pensamento; Identificação e reconhecimento de limitações e valores; Autoconfiança; Autoeficácia
Autogerenciamento	Disciplina e motivação; Regulação de emoções e pensamentos; Regulação de comportamentos; Organização; Controle do estresse
Relacionamento interpessoal	Manutenção e construção de relacionamentos; Trabalho em equipe; Comunicação
Tomada de decisão responsável	Identificar problemas; Refletir sobre as situações; Solucionar problemas; Avaliação, Reflexão; Responsabilidade ética
Consciência social	Empatia; Respeito às diferenças; Respeito aos outros

Goleman e outros pesquisadores disponibilizam materiais acerca do tema por meio da fundação denominada *Collaborative for Academic, Social, and Emotional*

Learning (CASEL), desenvolvem diretrizes e instrumentos da educação infantil até o ensino médio. No Brasil, esta difusão é feita pelo Instituto Ayrton Senna em parceria com a OCDE (Marin, Silva, Andrade, Bernardes & Fava, 2017).

2.3.2 Desenvolvendo as competências

As competências socioemocionais (CSE) são desenvolvidas por meio de ações dentro da escola, sejam elas individuais ou coletivas, a depender do perfil da comunidade escolar. Essenciais para o desempenho acadêmico, as CSE permitem ao estudante reconhecer os pontos fracos e fortes, equilibrar as emoções e melhorar os relacionamentos.

Segundo o Instituto Ayrton Senna, os programas escolares podem ser divididos em: sequencial (temas divididos em tópicos com atividades em sequência); aprendizado ativo (inserida nas atividades curriculares onde o aluno é protagonista como debate, por exemplo); focado (centralizado em uma determinada habilidade); explícito (direcionado para desenvolver as CSE em projetos transdisciplinares) (IAS, 2016).

Neste processo, o estudante através de recursos educacionais evolui nas habilidades cognitivas e socioemocionais, assegurando autonomia e pensamento crítico diante da sociedade onde está inserido. Abed (2016), elenca doze para mediação da CSE no ambiente escolar: intencionalidade e reciprocidade (objetivos claros visando motivação); significado (explicações coerentes); transcendência (contextualização); competência (estímulos e feedbacks precisos); regulação e controle do comportamento (promoção da autorreflexão); compartilhar (interação); individualização e diferenciação psicológica (autoconsciência); planejamento e busca por objetivos (desafios e situações problemas); procura pelo novo e pela complexidade (ampliação de estratégias); consciência da modificabilidade (apresentação de novos caminhos); escolha pela alternativa positiva (planejamento e antecipação); sentimento e pertença (pertencimento); construção de vínculo (afetividade).

2.3.3 Alfabetização emocional na sala de aula

A alfabetização emocional visa ensinar o estudante a lidar com as próprias emoções. O contexto de aprendizagem, portanto, é determinante nos resultados esperados. Por consequência, a comunidade escolar se torna responsável em suportar

a evolução da CSE no sujeito. Assim, família, escola e comunidade caminham juntas durante a alfabetização (OCDE, 2015).

Figura 6

Contextos de Aprendizagem das CSE

Família	Escola	Comunidade
<ul style="list-style-type: none">•Atividades domésticas•Interações entre familiares•Estilos de criação	<ul style="list-style-type: none">•Atividades curriculares e extracurriculares•Relacionamento interpessoal	<ul style="list-style-type: none">•Redes sociais•Atividades culturais e cívicas

Nota. Adaptado de OCDE (2015, p. 40)

Goleman afirma que a expansão das habilidades socioemocionais permite a criança obter aprendizagens além dos conteúdos acadêmicos, desempenhando um papel base para a vida, conforme enfatiza Rêgo e Rocha (2009, p. 140-141):

“[...] as lições em classe precisavam estar articuladas com o que se passava na casa das famílias das crianças, para um aprendizado mais significativo. Podemos ver que vários elementos caracterizaram a educação em todas as épocas como transmissão de valores, modelagem de papéis, domínio de notações e disciplinas. É importante a identificação desses elementos do todo, quando voltamos os olhos para novos tempos e novos mundos.”

A partir da BNCC, o docente deve olhar para as possibilidades de integração das habilidades socioemocionais e cognitivas, privilegiando a contextualização dos conteúdos. Somente assim, os estudantes serão preparados para a vida em sociedade na qual os conteúdos acadêmicos aprendidos na escola darão base para as atividades práticas e a competências socioemocionais permitirão fluência nas relações interpessoais.

3. MÉTODOS DE PESQUISA

3.1. Técnicas de coleta de informações/dados

O trabalho visa apresentar a importância das competências cognitivas e socioemocionais aos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental para contemplar a diversidade na rede pública da cidade de São Paulo. Desta forma, a variável indireta atributiva são as competências cognitivas e emocionais. Já a variável direta aleatória compreende a diversidade.

Quanto a mensuração de dados, foram analisadas tabelas oriundas da Secretaria de Educação da cidade de São Paulo, Censo Escolar do Inep e ementas de cursos disponíveis nos sites das Universidades públicas e privadas do Brasil, uma vez que não se pode afirmar os locais onde os professores da rede se formaram.

A variável competências cognitivas e socioemocionais foram expostas por meio de pesquisa bibliográfica qualitativa onde a diversidade também foi contemplada. Nos dados relacionados ao perfil do público-alvo, ocorreu revisão sistemática das ementas a fim de elencar as disciplinas relacionadas a educação inclusiva, educação especial e diversidade.

Para fins de coleta de dados foram feitas análises documentais do tipo exploratória em ementas de cursos de Pedagogia. (Oliveira & Mendes, 2017; Marconi & Lakatos, 1990). Entre março e abril de 2022, houve pesquisa através dos sites de universidades brasileiras, públicas e privadas, disponíveis na internet. Foram consideradas as ementas com data posterior a 2007.

Realizou-se uma pesquisa na internet para buscar os planos de curso de Pedagogia, em Universidades Públicas e Privadas, para verificar a presença de disciplinas relacionadas à educação inclusiva e/ou diversidade. Haverá a conceituação acerca da importância de uma educação de qualidade, presente no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, e diferenciação entre educação especial, educação inclusiva e diversidade.

Como embasamento teórico, foram apresentadas as principais competências intelectuais e socioemocionais existentes, a partir da exposição de teóricos como Daniel Goleman. Seguindo, será desenvolvida uma proposta de formação continuada em habilidades socioemocionais para os professores. Por fim, será promovida um curso de

formação continuada, gratuito e online, onde os docentes terão acesso às questões de diversidade em sala de aula.

4. RESULTADOS

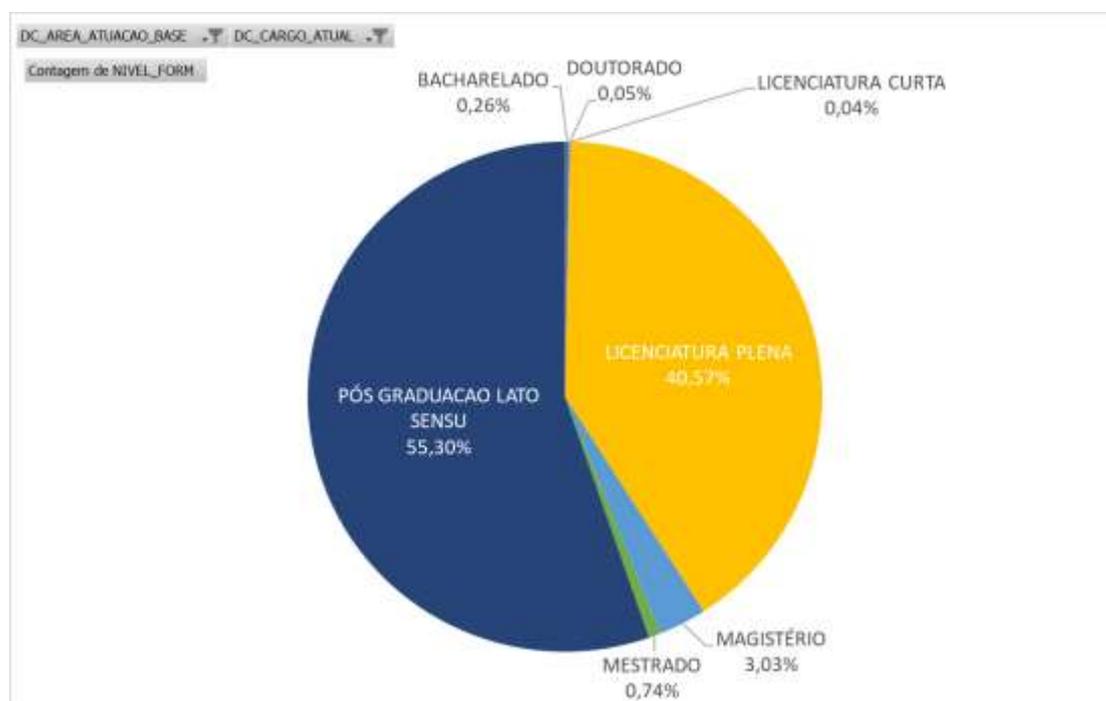
4.1. Mapeamentos

4.1.1 Público-alvo

Inicialmente, para um panorama de análise, foram contemplados professores da rede pública municipal da cidade de São Paulo. Os dados aqui apresentados estão disponibilizados no site da Prefeitura de São Paulo (SME, 2021c). Foram aplicados os seguintes filtros: área de atuação base (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Infantil, Ensino Fundamental II); cargo atual (Professor Adjunto de Ensino Fundamental I, Professor Educação Infantil e Ensino Fundamental I, Professor Educação Infantil, Professor Substituto Ensino Fundamental I, Professor Titular De Educação Infantil, Professor Substituto de Educação Infantil, Professor Titular de Ensino Fundamental I, Professor Adjunto de Ensino Fundamental I). São atualmente 39.770 servidores ativos, destes apenas 3% ainda não possuem formação superior.

Figura 7

Formação dos Professores da Cidade de São Paulo

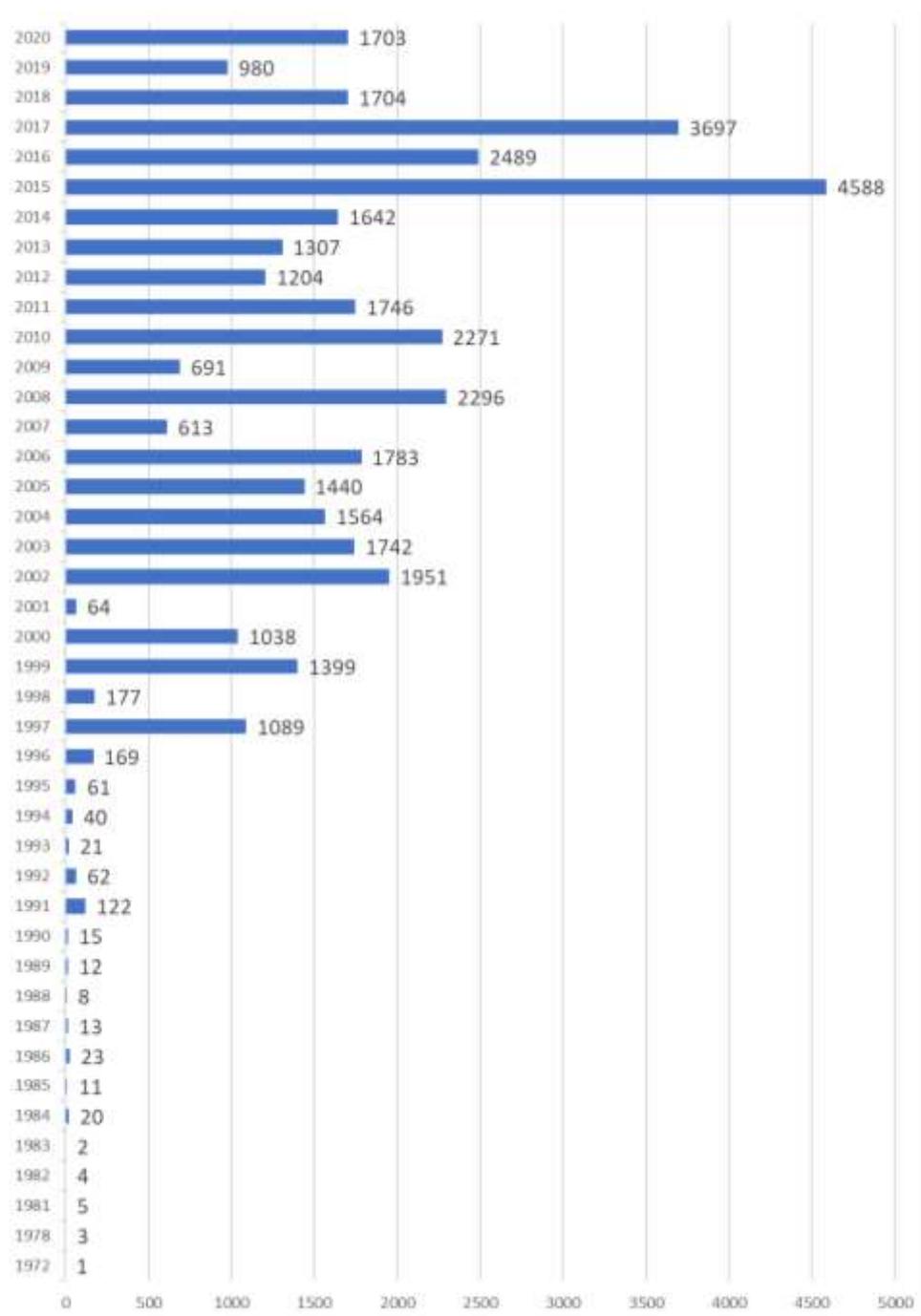


Nota. Licenciatura curta refere-se à complementação pedagógica para o ensino básico está amparado pelos Art. 61 e 63 Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 e pelo Art. 14 Decreto nº 8.752 de 9 de maio de 2016.

O site não disponibiliza a data de formação dos professores, contudo baseou-se na data de admissão para as averiguações das ementas.

Figura 8

Quantidade de Professores por Ano de Admissão na Cidade de São Paulo



Nota-se que cerca de 16% dos professores formaram-se antes da determinação da obrigatoriedade de disciplinas que contemplem a diversidade e especificidades de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) presentes na Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, na Lei nº 10.436/02 (LIBRAS) e na Portaria nº 2.678/02 (Braille). Contudo, não há como afirmar que a partir do ano de 2003 a lei já estava totalmente aplicada nos cursos de Ensino Superior.

4.1.2 Ensino Superior

Segundo o Censo da Educação Superior 2019 (INEP, 2020), o Brasil possui atualmente 2.608 instituições de ensino superior (IES) divididas entre públicas, 12%, e privadas, 88%.

Tabela 3

Número de Instituições de Ensino Superior no Brasil

Região	IES	%
Norte	191	7%
Nordeste	593	23%
Sudeste	1.128	43%
Sul	413	16%
Centro-Oeste	283	11%
Total	2.608	

Dentro das IES, há um total de 40.427 de cursos de graduação cadastrados, sendo 60% bacharelados, 19% licenciaturas e 21% tecnólogos.

Tabela 4

Número de Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior no Brasil por Categoria Administrativa

Tipo de Instituição	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo
Pública	10.714	5.663	3.834	1.217

Privada	29.713	18.739	3.791	7.183
Total		24.402	7.625	8.400
Total Geral				40.427

São 1.167 IES que possuem cursos de Pedagogia, somando 1.817 nas modalidades presenciais e à distância, entre Bacharelado e Licenciatura.

Tabela 5

Número de Cursos de Graduação em Pedagogia em Instituições de Ensino Superior no Brasil por Categoria Administrativa

Região	Unidade da Federação	Pública	Privada
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	12	20
Centro-Oeste	Mato Grosso	9	25
Centro-Oeste	Goiás	31	42
Centro-Oeste	Distrito Federal	3	38
Nordeste	Maranhão	27	25
Nordeste	Piauí	17	19
Nordeste	Ceará	13	26
Nordeste	Rio Grande do Norte	10	11
Nordeste	Paraíba	8	8
Nordeste	Pernambuco	18	33
Nordeste	Alagoas	7	11
Nordeste	Sergipe	2	13
Nordeste	Bahia	27	58
Norte	Rondônia	6	12
Norte	Acre	2	2
Norte	Amazonas	20	16
Norte	Roraima	4	3

Região	Unidade da Federação	Pública	Privada
Norte	Pará	19	28
Norte	Amapá	4	6
Norte	Tocantins	8	7
Sudeste	Minas Gerais	32	109
Sudeste	Espírito Santo	6	35
Sudeste	Rio de Janeiro	19	77
Sudeste	São Paulo	31	323
Sul	Paraná	29	87
Sul	Santa Catarina	12	35
Sul	Rio Grande do Sul	19	58
-	Cursos à distância	65	230
Total		460	1357
Total geral			1817

Nota. Os cursos à distância não são coletados por local de oferta e sim pela categoria administrativa, uma vez que o mesmo curso pode ser oferecido em mais de um polo.

4.1.3 Análise das ementas dos cursos superiores em Pedagogia

Em relação as ementas, a região com maior número encontrado foram a Sudeste com 44% seguida por Nordeste com 21%. Em média, as disciplinas encontradas possuem carga horária de 61 horas, sendo 76% obrigatórias.

Tabela 6

Carga Horária por Disciplina e Instituição de Ensino

Instituição	Disciplina	C.H.	Obrigatória
Centro Universitário Leonardo Da Vinci	Licenciatura em foco	80	Sim
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	80	Sim

Instituição	Disciplina	C.H.	Obrigatória
Centro Universitário Luterano de Palmas	Educação Inclusiva	68	Sim
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial II	40	Sim
	A pedagogia e o processo de Inclusão: Conceitos e aspectos legais	60	Sim
	Educação das relações étnico-raciais	75	Sim
	Educação e Direitos Humanos: Educação, Diversidade e Inclusão	45	Sim
	Educação Especial e interdisciplinar	60	Sim
	Educação Especial: Linguagem e suas tecnologias	60	Sim
	Educação Especial: processos cognitivos e aprendizagem	60	Sim
	Estágio Supervisionado IV: Educação Especial	80	Sim
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	Sim
	Psicopedagogia e Desenvolvimento Humano	60	Sim
	TDAH - Transtornos Déficit de atenção com Hiperatividade	60	Sim
	Tecnologia Assistiva: estratégias e práticas na orientação e mobilidade	60	Sim
	Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGD	60	Sim
	Faculdade Finom		

Instituição	Disciplina	C.H.	Obrigatória
Faculdade Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos	Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais	40	Sim
	Ética, Direitos Humanos, Diversidade e Relações Étnico-Raciais	40	Sim
FURG - Universidade Federal do Rio Grande	Educação Inclusiva	72	Sim
	LIBRAS I	72	Sim
	LIBRAS II	72	Sim
	Psicologia da Educação Especial	72	Sim
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	Fundamentos da Educação especial e inclusão	81	Sim
	LIBRAS	54	Sim
	Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena	27	Sim
	Tópicos de educação e diversidade	54	Sim
	Educação e Relações Étnico-Raciais	80	Sim
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Educação Especial e Inclusão Escolar	40	Não
	Educação, Gênero e Sexualidade	40	Sim
	Língua Brasileira de Sinais	40	Sim
	Educação e Diversidade	80	Sim
Universidade Anhanguera	Educação Inclusiva	100	Sim
	Língua Brasileira de Sinais	60	Sim
	Cultura Afro Brasileira	40	Sim
	Educação, gênero e etnia	40	Não

Instituição	Disciplina	C.H.	Obrigatória
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	Educação, gênero e sexualidade nos países da integração	45	Sim
	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	30	Sim
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	Sim
Universidade de Rio Verde	Educação Inclusiva	54	Sim
	Cidadania, heterogeneidade e diversidade	60	Sim
Universidade de Uberaba	Cultura Indígena e Afro-Brasileira	80	Não
	Diferenças, deficiências: implicações no ato educativo	60	Sim
	Educação Inclusiva	80	Sim
	História da África e as Raízes Africana do Brasil	80	Não
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	80	Sim
Universidade do Estado de Minas Gerais	Cultura Afro-brasileira	72	Sim
	Educação e Diversidade	72	Sim
	Educação Inclusiva	72	Sim
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	72	Sim
Universidade do Estado de Santa Catarina	Educação Especial e Educação Inclusiva	72	Sim
	Língua Brasileira de Sinais	80	Sim
Universidade do estado do Pará	Linguagens Especiais e Comunicação Humana	80	Sim
	Teoria do Currículo e Diversidade Cultural	80	Sim

Instituição	Disciplina	C.H.	Obrigatória
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Diversidade, Cultura e Educação	60	Sim
	Educação Especial Inclusiva	60	Sim
	Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar	60	Não
	Questões Éticas e de Gênero	60	Não
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Educação para Diversidade	60	Sim
	Educação, Inclusão e Diversidade	30	Sim
Universidade do Vale do Paraíba	História e Cultura Afro brasileira e Indígena	30	Sim
	Inclusão Social: Estudo de caso em Pedagogia	30	Sim
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	Sim
Universidade Estadual de Goiás	Educação Especial e Inclusão	60	Sim
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	Sim
	Educação Especial: Fundamentos e Organização	102	Sim
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul	Educação para as Relações Étnico-raciais	102	Sim
	Gênero e Educação	68	Sim
	Língua Brasileira de Sinais	68	Sim
	Práticas Pedagógicas na Educação Especial	68	Sim
Universidade Estadual do Norte do Paraná	Educação Especial e Inclusiva I: fundamentos teóricos e políticos	30	Sim

Instituição	Disciplina	C.H.	Obrigatória
Universidade Federal da Bahia	Educação Especial e Inclusiva II: fundamentos teóricos e metodológicos	60	Sim
	Gênero, Sexualidade e Educação	60	Sim
	LIBRAS	60	Sim
	Relações Étnico-raciais e Educação	60	Sim
	Educação de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais	68	Sim
	Educação de Surdos	68	Não
	Educação do Deficiente Mental	68	Não
	Educação e Identidade Cultural	68	Não
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68	Sim
	Sexualidade e Educação	68	Não
Universidade Federal de Juiz de Fora	Educação e diversidade Étnico-racial	60	Sim
	Educação e diversidade I	60	Sim
	Educação e Diversidade II	60	Não
	Língua Brasileira de Sinais	60	Sim
	Sistema Braille Grau I de Leitura e Escrita	60	Não
Universidade Federal de Mato Grosso	Tópicos Especiais em educação e desigualdade social	60	Não
	Tópicos Especiais em Educação e Diversidade	60	Não
	Educação Inclusiva	60	Sim

Instituição	Disciplina	C.H.	Obrigatória
	Língua Brasileira de Sinais	60	Sim
	Dificuldades no ensino-aprendizagem da leitura e escrita	60	Sim
Universidade Federal de Minas Gerais	Escola e diversidade: interfaces políticas e sociais	30	Sim
	Fundamentos da Educação Inclusiva	60	Sim
	Fundamentos de LIBRAS	60	Sim
Universidade Federal de Ouro Preto	Inclusão em Educação e Educação Especial	60	Sim
	Introdução à Libras	60	Sim
	Sujeito e Diversidade	60	Sim
	Aspectos pedagógicos da inclusão de pessoas com deficiência intelectual e motora	30	Não
	Educação e diversidade cultural	60	Não
Universidade Federal de Pernambuco	Família, gênero e educação na perspectiva socio filosófica	60	Não
	Fundamentos da Educação Inclusiva	60	Sim
	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	60	Sim
Universidade Federal de Roraima	Fundamentos da Educação Especial	60	Sim
	Corpo, gênero e sexualidade: implicações para práticas pedagógicas	72	Não
Universidade Federal de Santa Catarina	Educação e Relações Étnico-Raciais	54	Sim

Instituição	Disciplina	C.H.	Obrigatória
	Educação Especial I: Políticas e Práticas Pedagógicas	54	Sim
	Educação Especial II: conceitos, concepções e sujeitos	72	Sim
	Estudos sobre Deficiência	72	Não
	Gênero, Infância e Educação	36	Não
	Gênero, Sexualidade e Educação	72	Não
	LIBRAS I	72	Sim
Universidade Federal de Uberlândia	Aprendizagem e Educação Inclusiva	60	Sim
	Educação e Relações Étnico-Raciais	75	Sim
Universidade Federal do Amapá	Educação Inclusiva para a PNEE	75	Sim
	Língua Brasileira de Sinais	75	Sim
	Educação Inclusiva na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60	Sim
Universidade Federal do Amazonas	Educação Indígena	60	Sim
	Educação, Direitos Humanos e Diversidade	60	Sim
	Língua Brasileira de Sinais	60	Sim
	Educação, Diversidade e Direitos Humanos	64	Sim
Universidade Federal do Cariri	Etnicidade, Pluralidade e Cultura Afrodescendente	64	Sim
	Introdução à Educação Inclusiva	64	Sim
	Língua Brasileira de Sinais	64	Sim
Universidade Federal do Ceará	Educação Especial	64	Sim

Instituição	Disciplina	C.H.	Obrigatória
Universidade Federal do Espírito Santo	Educação Inclusiva	32	Não
	Língua Brasileira de Sinais I	64	Sim
	Língua Brasileira de Sinais II	64	Não
	Língua Brasileira de Sinais III	64	Não
	Língua Brasileira de Sinais IV	64	Não
	Prática e Ensino em Educação Inclusiva	64	Não
	Corpo, Gênero e Sexualidade: Produção de Subjetividade e Processos Educacionais	60	Não
	Educação Diversidade e Cidadania	60	Não
	Educação Especial	75	Sim
	Educação Especial: Inclusão Práticas Curriculares, Processos Avaliativos	60	Não
	Educação Especial: Processos de Ensino-Aprendizagem, Organização Escolar e Atendimento Educacional Especializado	60	Não
	Educação para as Relações Étnico-raciais	60	Sim
	Educação, Diferença e Inclusão	60	Não
	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	60	Sim
	Público-Alvo da Educação Especial na Educação Básica e Demais Modalidades de Ensino	60	Não

Instituição	Disciplina	C.H.	Obrigatória
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Culturas afro-brasileiras em sala de aula	30	Não
	Deficiência e família	30	Não
	Desenvolvimento da criança deficiente	30	Não
	Desenvolvimento humano e inclusão escolar	30	Não
	Educação e Surdez I	30	Não
	Educação e Surdez II	30	Não
	Educação Especial	60	Sim
	Escola e Diversidade	30	Não
Universidade Federal do Maranhão	Ideologia racial brasileira na educação escolar	30	Não
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	Sim
	Educação e diversidade cultural	60	Sim
Universidade Federal do Pampa	Educação Especial	60	Sim
	Língua Brasileira de Sinais	60	Sim
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Educação Especial e Inclusão	60	Sim
	Alfabetização, Letramento e Inclusão Social	68	Sim
	Educação Especial e Inclusão	68	Sim
	Gênero, Sexualidade e Diversidade na Educação	68	Sim
	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	68	Sim
	Língua Brasileira de Sinais	68	Sim

Instituição	Disciplina	C.H.	Obrigatória
	Diferença e Alteridade	60	Sim
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Educação Especial e Inclusão	60	Sim
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	Sim
Universidade Federal Fluminense	Educação Especial I	60	Sim
	Educação Inclusiva	60	Sim
	A Surdez, Linguagem e Sociedade	60	Não
Universidade Federal Rural de Pernambuco	Educação das relações étnico-raciais	60	Sim
	Educação Inclusiva	60	Sim
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	Sim
	Diversidades Étnico-Raciais	40	Não
Universidade Paranaense	Educação Especial e Integração Social	120	Sim
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	80	Sim
	Educação e Diversidade	60	Sim
Universidade Pitágoras	Educação Inclusiva	60	Sim
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	Sim
Universidade Virtual do Estado de São Paulo	Educação Especial e LIBRAS	80	Sim
	Letramento em LIBRAS para professores	80	Sim

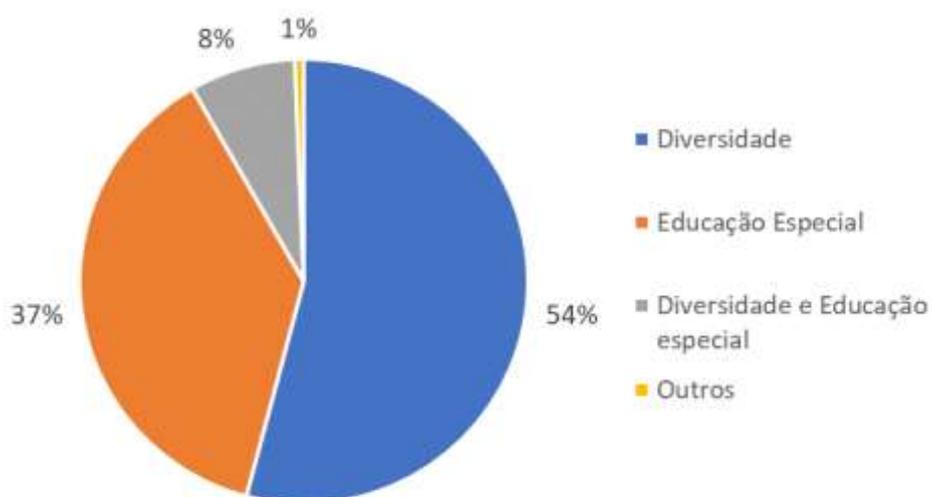
Cerca de 20% foram homologadas em 2018, 18% em 2021 e 10% em 2020, apenas 7 delas não possuem data definida. A maior concentração de homologações de novas disciplinas deu-se em 2018, resultando em 34.

Ademais, foram analisadas as terminologias aderentes ao trabalho presentes nas ementas. Apenas 11% das disciplinas possuem atividades práticas descritas na ementa, 26% não possuem e 63% não constam informações a respeito.

A conceituação de Educação Inclusiva, diferenciando-a da Educação Especial, está presente em 2% das ementas. As disciplinas com foco explícito em Educação Especial somam 43% contra 66% destinadas à Diversidade. Ademais, ao categorizar as disciplinas pelos termos diversidade ou educação especial vê-se a predominância do primeiro com 54% do total.

Figura 9

Categorização das Disciplinas entre Diversidade e Educação Especial



5. PROPOSTA DE APROVEITAMENTO DA OPORTUNIDADE

5.1. Mapeamento das oportunidades

Nota-se que após a formação inicial, existe dificuldade em detectar as formações continuadas dos docentes. Durante a pesquisa, não foi encontrado um banco de dados onde estas informações estejam explícitas. Portanto, inexistente a possibilidade de mensuração dos cursos extracurriculares realizados pelos professores.

Contudo, o site QEDU nos revela que, na cidade de São Paulo, dos professores de escolas municipais entrevistados pelo SAEB, cerca de 41% trabalha como educador há mais de 20 anos. Em relação a formação continuada, 53% revela se atualizar sempre e 41% muitas vezes. Apesar da amostra representar cerca de 5% do total de professores da rede municipal da cidade de São Paulo, vê-se uma pré-disposição de atualização autônoma (QEDU, 2022, n.p.).

Sendo assim, propõem-se a estruturação de um curso de formação continuada com base em materiais disponíveis na internet. Após curadoria, os materiais serão disponibilizados em plataforma online para acesso gratuito.

5.1.1 *Ambientes virtuais de aprendizagem*

A educação à distância (EaD) surgiu desde a época onde correspondências eram trocadas entre teóricos, como foi o caso de Galileu e Newton, para troca de descobertas científicas. Nos anos 50, o Instituto Universal Brasileiro foi responsável pelos primeiros cursos por correspondência. Em seguida, da década de 70, o Telecurso se fixou pela TV aberta como formação para a educação básica. A partir dos anos 90, houve um crescimento exponencial de cursos à distância (Rodrigues, 2021c).

Desta forma, Passos (2018) descreve a evolução da EaD sendo composta por 5 gerações: 1ª geração (correspondência); 2ª geração (Transmissão por rádio e televisão); 3ª geração (universidades abertas); 4ª geração (teleconferência); 5ª geração (internet/web).

No início, com o advento da internet e a utilização das plataformas digitais, os cursos EaD eram meras reproduções dos materiais reproduzidos em sala de aula presencial. Com o avanço dos estudos acerca do tema, foram inseridas diversas outras mídias, como vídeo e áudio por exemplo, na composição. (Rodrigues, 2021c).

O sistema temporal utilizado, peça fundamental na estruturação da EaD, se dá de maneira síncrona (aluno e estudante online ao mesmo tempo) ou assíncrona (aluno e estudante online em horários distintos). Maia e Matar (2007) nos dizem que a partir destes conceitos a EaD permite que haja uma certa manipulação no que tange o conceito de espaço-tempo, uma vez que o estudante tem a possibilidade de estudar onde e quando quiser.

Nesta perspectiva, Rodrigues, Silva e Lima Júnior (2022) enfatiza a permissão de um estudo de qualidade autônomo como base da formação de sujeitos críticos e participativos. Para isso, o professor-tutor deve permitir as diferentes formas de comunicação, metodologias e estratégias durante o processo de formação, permitindo experimentação da realidade do mercado de trabalho destes indivíduos.

A comunicação é a sistematização pela qual o conteúdo chega até o estudante, ela pode ser unidirecional (não sofre interação do estudante), bidirecional (sofre interação do estudante) ou multidirecional (dois tipos de processos: verticais com professor/aluno e, horizontais com aluno/aluno) (Rodrigues, 2021c).

No aspecto metodológico, tem-se as questões inerentes aos objetivos e finalidades delineados por um caminho a seguir. As metodologias são bem conhecidas no mundo educacional, a *STEM* foca na multidisciplinaridade através da prática (Amaro, Aguilar & Torres, 2020) e a *Maker* traz o conceito de faça você mesmo para a educação (Blinkstein, Valente & Moura, 2020). As *Metodologias Ativas* promovem a autonomia por meio de atividades problematizadoras e, recentemente surgiu a *EduScrum*, derivada de metodologias ágeis aplicadas nas empresas, busca atingir objetivos em um curto espaço de tempo (Máximo & Custódio, 2020).

A construção de uma trilha de aprendizagem baseia-se na metodologia escolhida para a partir dela o professor incorporar as estratégias, onde o sujeito será levado ao atingimento da proposta inicial. São técnicas elaboradas para a função de apresentar o conteúdo a ser trabalhado. Pode-se citar, por exemplo: a *aula expositiva* na qual o professor explica o conteúdo de maneira unidirecional e a *aula dialogada*, bidirecional, onde há a interação do aluno; o *estudo de caso*, onde há problematização de um caso prático visando a reflexão e a aplicação do conteúdo previamente estudado; o *seminário* contribuinte do contexto de aferição da percepção do estudante acerca de um tema, no poder de síntese e na pesquisa ativa praticada por ele.

Algumas ferramentas favorecem a criação e a implementação de estratégias de acordo com a metodologia escolhida. Se o docente necessita apresentar um quadro

interativo, por exemplo, em que os estudantes possam interagir e expor ideias graficamente, indica-se o Jamboard ou o Google Slides.

Coligada as metodologias e estratégias estão as plataformas de aprendizagem online. Também conhecidas como ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), as plataformas permitem ao professor criar a trilha de aprendizagem de maneira online. Além disso, elas “oferecem espaços virtuais ideais para que os alunos possam se reunir, compartilhar, colaborar e aprender juntos” (Paiva, 2010, p. 357).

5.1.2 Avaliação de viabilidade

Atualmente, existem inúmeras plataformas gratuitas, onde é possível criar cursos online utilizando diferentes estratégias de ensino. Seis AVAs foram analisados a fim de verificar a melhor em relação à proposta de formação continuada de professores considerando: a facilidade de estruturação, possibilidade de inserção de materiais diversificados, área de alunos.

Tabela 7

Análise dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Plataforma	Facilidade de estruturação	Possibilidade de inserção de materiais diversificados	Área de alunos
Google Classroom	Sim	Sim	Sim
EdApp	Sim	Parcial	Sim
Canvas	Sim	Sim	Sim
Moodle	Sim	Sim	Sim

O EdApp é restrito quanto a inserção de materiais verificados, está disponível apenas apresentações em slides, vídeos, fórum de discussões, redações, questionários e aulas virtuais síncronas. Ademais, EdApp não contém a opção de alteração de idioma para língua portuguesa. A plataforma Moodle é inviável, pois o uso está atrelado à implementação em um servidor próprio, inviabilizando a gratuidade total do sistema. As demais, Google Classroom e Canvas, são semelhantes, contudo a segunda permite a criação de conferências dentro da própria plataforma. Desta forma, o curso de formação

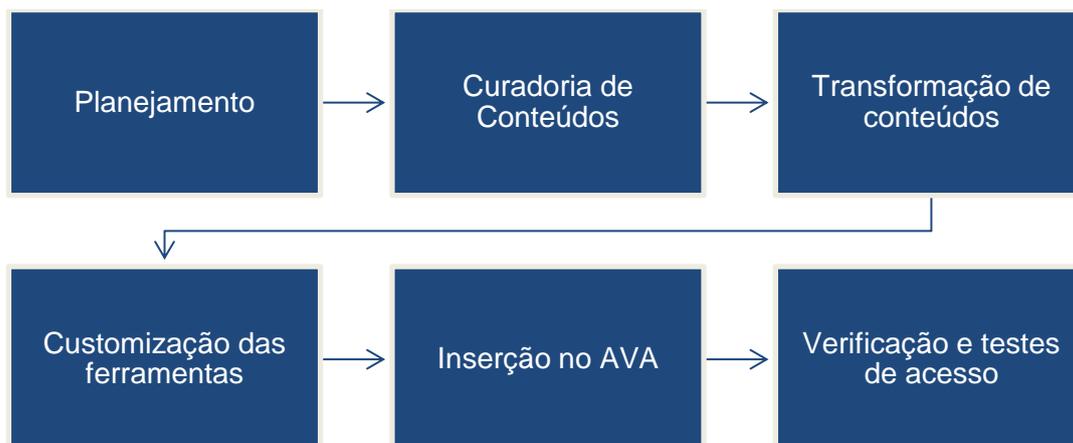
continuada para professores Diversidade e Equidade na Educação Inclusiva será no Canvas.

5.1.3 Estruturação do curso e desenvolvimento de conteúdos

A estruturação de um curso online depende de quais as ferramentas da plataforma AVA serão utilizadas, além dos objetos educacionais selecionados. Devido a diversidade nas ferramentas de interatividade, é primordial planejamento. Para Seixas et al. (2012, p. 662), nesta etapa é construído um plano de ação onde serão definidos o escopo do projeto, as estratégias para o oferecimento do conteúdo, as formas de registro das etapas de construção e de disponibilização, as ferramentas para avaliação dos resultados e a roteirização. Após isso, o conteúdo é construído ou transformado, inseridos no AVA e por fim, ocorre a análise de funcionamento e acesso dos estudantes (Figura 10).

Figura 10

Etapas de Construção de um Curso EaD



Nota. Adaptado de Seixas et al. (2012).

5.1.4 Curadoria de conteúdo para EaD

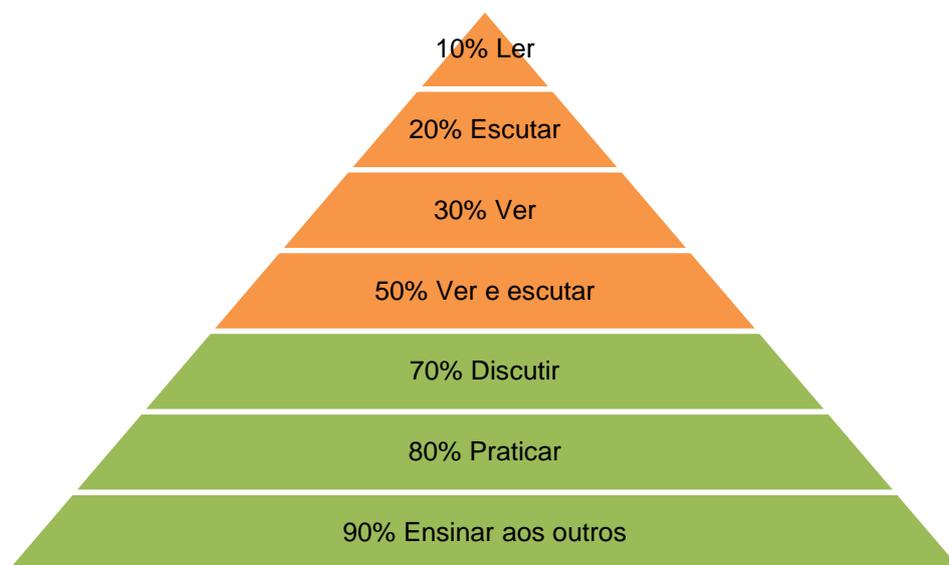
No início do EaD, a produção de cursos era baseada, prioritariamente, em conteúdos autorais onde a instituição insere no AVA a produção do corpo docente. Atualmente, existe a possibilidade de curadoria de materiais a partir da internet. Nela, é considerado duas formas de aprendizado, o ativo (ensino, prática, debate) e o passivo (leitura, escuta, visualização) (SILVA & MUZARDO, 2018).

A etimologia da palavra curador remete àquele que administra algo com cuidado (Rocha & Gouveia, 2019). Pode-se entendê-la como uma estratégia pedagógica no que tange a produção de conteúdo mediante padrões de qualidade. Desta forma, há necessidade de estabelecer metas instrucionais claras, considerando as estratégias e metodologias a utilizar (Rocha, 2022).

A Pirâmide da Aprendizagem de Glasser (Figura 11) pode ajudar nessa estruturação e busca dos recursos educacionais. A aprendizagem ativa, em sua maioria, depende de recursos síncronos. No entanto, a aprendizagem passiva se baseia em recursos assíncronos (Rodrigues, 2021d). Dependendo das comandas inseridas nas atividades um vídeo pode se tornar ativo, conforme exemplo: “Assista o vídeo e reflita: Qual o papel do professor diante da Educação Inclusiva?”.

Figura 11

Pirâmide da Aprendizagem de Glasser



Durante o processo de curadoria dos materiais, deve-se verificar se os conteúdos dialogam com os objetivos do curso. Geralmente, o profissional que faz essa análise e curadoria de conteúdo é o designer instrucional que, além disso, possui a função de estruturar os cursos EaD para a aprendizagem significativa. Guallar e Leiva-Aguilera (2014) defende a curadoria em seis etapas:

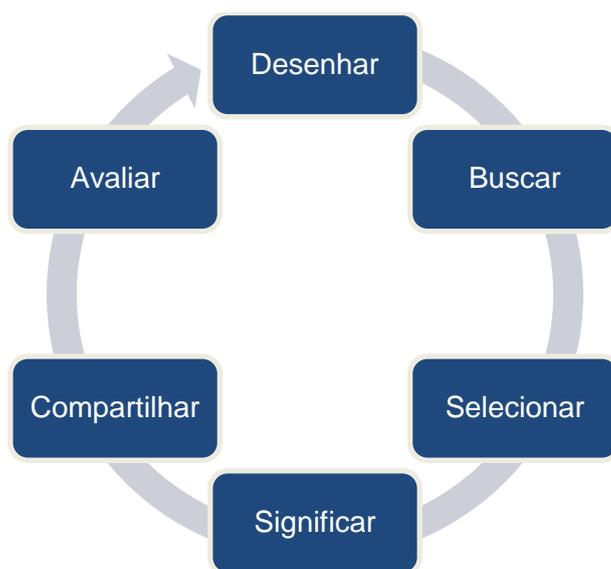
1. *Design* (desenhar) – planejar e estruturar o que será curado por meio de uma trilha de aprendizagem onde existe um sequenciamento de tarefas a serem realizadas pelo estudante;

2. *Search* (buscar) – encontrar os materiais na internet por meio de palavras-chave e operadores booleanos (AND, OR, NOT);
3. *Select* (selecionar) – separar os conteúdos relevantes a trilha de aprendizagem e objetivos traçados;
4. *Sense making* (significar) – contextualizar os materiais curados dentro do conjunto selecionado a fim de que eles tenham significados complementares dentro da trilha de aprendizagem;
5. *Share* (compartilhar) – inserir no AVA de acordo com as definições realizadas na primeira etapa;
6. *Evaluation* (avaliar) – verificar a necessidade de ajustes de acordo com os objetivos traçados no planejamento e, posteriormente, os feedbacks de uso.

Pode-se entender estas etapas como cíclicas, presente em todos os materiais componentes do curso em questão.

Figura 12

Etapas do Processo de Curadoria



6. MODELO DE CURSO ONLINE PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

6.1. Estruturação do curso no ambiente virtual de aprendizagem

A partir do exposto, viu-se uma oportunidade em criar um curso 'Diversidade e Equidade na Educação Inclusiva' cujo objetivo é permitir que os professores compreendam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais como propulsora para abarcar a diversidade e a inclusão no ambiente escolar.

Optou-se desta maneira pela criação de um curso no formato EAD, utilizando a plataforma de aprendizagem Canvas. Os materiais inseridos foram curados a partir de buscas na internet no Google e YouTube.

A estruturação tomou como base este trabalho, onde o conteúdo foi dividido em dois módulos. Primeiro intitulado *Equidade, inclusão e qualidade* visa mostrar a relevância e nuances da Educação Inclusiva partindo da meta 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). O segundo, denominado *Competências cognitivas e emocionais* foca no processo de aprendizagem e soluções para aplicação em sala, favorecendo a Educação Inclusiva.

6.1.1 Primeira etapa

O planejamento do curso se delinea a partir dos objetivos e público-alvo pré-definidos:

Tabela 8

Etapas de Construção do Curso Diversidade e Equidade na Educação Inclusiva

Etapa	Ações Desenvolvidas
	Título: Diversidade e Equidade na Educação Inclusiva
	Público-alvo: Professores da rede pública
Planejamento	Conteúdo programático: Módulo 1 - Equidade, inclusão e qualidade e Módulo 2 - Competências cognitivas e emocionais
Curadoria de conteúdos	Conteúdo das aulas expositivas: Anexo 5

Etapa	Ações Desenvolvidas
	Fontes de referência: Podcast (Anexo 6), Videoaula (Anexo 7), Leitura Obrigatória (Anexo 8), Aprofundamento (Anexo 9)
Transformação de conteúdos	Downloads dos artigos em PDF, Cópia dos códigos de incorporação dos vídeos e podcasts
Customização de ferramentas	Criação da linguagem visual Criação das páginas de conteúdos Inserção dos conteúdos curados
Inserção no AVA	Criação do questionário final Publicação do curso
Verificação e testes de acesso	Testes da mecânica do curso Criação do código de matrícula

Os temas das unidades e aulas da trilha de aprendizagem são escolhidos. Optou-se que cada módulo possuísse quatro unidades com duas aulas:

Tabela 9

Trilha de Aprendizagem do Curso

Unidade	Primeira aula	Segunda aula
Introdução ao tema	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Educação de qualidade
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Educação de qualidade	Desenvolvimento integral e primeira infância
Educação de qualidade	Desenvolvimento integral e primeira infância	A importância da primeira infância
Desenvolvimento integral e primeira infância	A importância da primeira infância	Desenvolvimento integral da criança
A importância da primeira infância	Desenvolvimento integral da criança	Alfabetização na idade certa e permanência na escola

Unidade	Primeira aula	Segunda aula
Desenvolvimento integral da criança	Alfabetização na idade certa e permanência na escola	Pacto da alfabetização na idade certa
Alfabetização na idade certa e permanência na escola	Pacto da alfabetização na idade certa	Permanência na escola
Pacto da alfabetização na idade certa	Permanência na escola	Diversidade e equidade

6.1.2 Segunda etapa

Na curadoria de materiais, considerou-se a utilização de formatos de mídias diversificados a fim de proporcionar aprendizagens em níveis presentes na Pirâmide da Aprendizagem de Glasser (Figura 11). Sendo assim, o curso é composto por podcast, videoaula, leitura obrigatória, material de aprofundamento, diário de bordo e mural coletivo.

Tabela 10

Descrição e Recorrência dos Materiais Presentes no Curso

Nome	Descrição	Tipo	Recorrência
Podcast	Material de introdução ao tema.	Áudio	Aula
Videoaula	Teoria e conceitos principais.	Vídeo curto	Aula
Leitura obrigatória	Teoria e conceitos principais.	Artigo	Aula
Aprofundamento	Material para reflexão aprofundada.	Vídeo longo	Aula
Diário de bordo	Espaço para o estudante registrar as experiências e reflexões ao longo de cada unidade.	Tarefa	Unidade
Mural coletivo	Espaço para o estudante compartilhar seu mapa mental com as principais contribuições do curso.	Padlet	Curso
Biblioteca	Espaço reservado para disponibilização de livros gratuitos.	Wakelet	Curso

Para mensurar a evolução o monitoramento por meio de uma pesquisa na qual as mesmas questões sejam aplicadas no início e ao final do curso. Desta maneira, a evolução ao aluno poderá ser aferida.

Além disso, a análise do número de inscritos e de concluintes, dentro do período estabelecido, o confronto do pré-teste e do pós-teste, e a pesquisa de satisfação demonstrarão se a construção foi efetiva. Para acessar o produto final o endereço de cadastro é <https://canvas.instructure.com/register> e o código de participação para fazer a matrícula é *3GE3PN*.

7. ASPECTOS RELEVANTES DA PROPOSTA

7.1. Conclusões

A criação do produto final, teve como objetivo principal elaborar uma proposta de formação continuada para professores de séries iniciais a fim de entender o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais como propulsora para abarcar a diversidade e a inclusão no ambiente escolar.

Desta forma, desenvolveu-se uma curadoria de materiais gratuitos, disponíveis na internet, culminando em um curso de 80 horas disponibilizado na plataforma Canvas. Com o intuito de permitir análises futuras, foram inseridas no ambiente virtual de aprendizagem pesquisas de satisfação e questionários de verificação de aproveitamento.

7.2. Recomendações para a implementação

Antes de estruturar o desenvolvimento do curso, deve-se considerar o perfil do público-alvo. Durante a curadoria a escolha dos materiais necessitam adequar-se as necessidades detectadas na rede de ensino. Indicou-se o Canvas como ambiente virtual, contudo qualquer outra pode ser utilizada. Atente-se as análises e indicações produzidas pela equipe de TI do município. Dedique a etapa de curadoria para buscar materiais de fontes confiáveis, inerentes ao tema e que permitam a utilização.

7.3. Limitações na implementação

Um impedimento ou limitação plausível na implementação deste projeto está na necessidade de a pessoa responsável conhecer as aplicações da plataforma modelo escolhida para a estruturação do curso. Como solução, existe uma área da plataforma Canvas que permite ao produtor do curso conhecer as principais funcionalidades.

7.4. Proposta futura de continuidade

Como proposta futura, propõe-se a criação de um curso com materiais inéditos e autorais. Adequando os conteúdos ao perfil do público-alvo de maneira a atender as demandas da rede, com base em pesquisas ambientais.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abed, A. L. Z. (2016). O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, 24(25), 8-27. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&tlng=pt
- Almeida, A., & Almeida, L. (2011). Processos cognitivos e resolução de problemas em alunos com elevado raciocínio numérico: Diferenças entre alunos de maior e menos rendimento escolar. *Quadrante*, 20(2), 7-16. <https://doi.org/10.48489/quadrante.22868>
- Amaro, L. F. P., Aguilar, J. M. P. & Torres, C. P. M. (2020). Desenvolvimento de habilidades STEM no ensino superior como um mecanismo para promover a continuidade do ensino superior: caso do programa Engineering Bases. *Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo*. 10(20), e016. <https://doi.org/10.23913/ride.v10i20.614>
- Aulicino, C. & Langou, G. D. (2016). *Políticas públicas de desenvolvimento infantil na América Latina*. São Paulo: Todos pela educação. <https://reduca-al.net/files/observatorio/reportes/politicas-publicas-portugues-web-2016-APOIADORES.pdf>
- Blikstein, P., Valente, J. A. & Moura, É. M. (2020). Educação maker: onde está o currículo?. *Revista e-Curriculum*, 18(2), 523-544. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i2p523-544>
- Borochovicius, E. & Tassoni, E. C. M. (2021). Aprendizagem baseada em problemas: uma experiência no ensino fundamental. *Educação em Revista*, 37(e20706), s. p. <https://doi.org/10.1590/0102-469820706>
- Brasil. (2021). *Adequação da Formação Docente*. [Arquivo de Excel]. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/adequacao-da-formacao-docente>
- Brasil. (2020). *Censo da Educação Básica 2019*: resumo técnico. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

- Brasil. (2018a). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Brasília. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Brasil. (2018b). *Remuneração de docentes por município*. [Arquivo de Excel]. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/remuneracao-media-dos-docentes>
- Brasil. (2014). *Lei nº 13.010 de 26 de junho de 2014*. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Casa Civil. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13010.htm
- Brasil. (2012). Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa*. Brasília: MEC, SEB. <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/110.pdf>
- Brasil. (2010). *Plano Nacional pela Primeira Infância: 2010 - 2022*. Brasília, DF: Rede Nacional Primeira Infância / ANDI Comunicação e Direitos. <https://reduca-al.net/files/observatorio/reportes/politicas-publicas-portugues-web-2016-APOIADORES.pdf>
- Brasil. (2008). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192
- Brasil. (2001a). *Parecer CNE/CP9/2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC.
- Brasil. (2001b). Conselho Nacional de Educação. Parecer 17/2001, de 3 de julho de 2001. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília: CNE. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao2.pdf>

- Brasil. (1990a). *Decreto nº 99.710 de 21 de novembro de 1990*. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. Brasília: Casa Civil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto/1990-1994/D99710.htm
- Brasil. (1990a). *Lei 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Casa Civil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
- Campos, M. M. (2013). Educação infantil: o debate e a pesquisa. *Cadernos De Pesquisa*, (101), 113–127. <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/754>
- Campos, M. M., Bhering, E. B., Esposito, Y., Gimenes, N., Abuchaim, B., Valle, R., & Unbehau, S. (2011). A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental. *Educação E Pesquisa*, 37(1), 15-33. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000100002>
- Castro, E. G., Macedo, S. C. (2019). Estatuto da Criança e Adolescente e Estatuto da Juventude: interfaces, complementariedade, desafios e diferenças. *Revista Direito e Práxis*. 10(2), 1214-1238. <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2019/40670>
- Corrá, D., Alves, J. (2022, 08 de fevereiro). *Número de crianças brasileiras que não sabem ler e escrever cresce 66% na pandemia*. CNN. <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/numero-de-criancas-brasileiras-que-nao-sabem-ler-e-escrever-cresce-66-na-pandemia/>
- Fermi, R. M. B., & André, M. E. D. A. (2019). O contexto formativo no centro de educação infantil: a coordenação pedagógica e as professoras de bebês e crianças muito pequenas. *Olhar de Professor*, 21(1), 58-74. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.21i1.0005>
- Fonseca, V. (2008). *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.
- G1. (2021). *Dia do Imigrante: cidade de SP tem mais de 360 mil estrangeiros vivendo legalmente*. Globo. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/25/dia-do-imigrante-cidade-de-sp-tem-mais-de-360-mil-estrangeiros-vivendo-legalmente.ghtml>

- Guallar, J., & Leiva-Aguilera, J. (2014). *El content curator*. Barcelona: Oberta UOC Publishing.
- Guedes, E. C., Costa, D. S., & Lins, M. M. (2015). Formação continuada de professores(as): marco legal, conceitos e significados. In *Anais do 3º Colóquio Internacional de Pesquisa em Educação Superior* (13 p.), João Pessoa, Paraíba, Brasil. <https://www.coipesu.com.br/upload/trabalhos/2015/8/formacao-continuada-de-professores-as-marco-legal-conceitos-e-significados.pdf>
- IAS. (2016). **Sobre o desenvolvimento das Competências Socioemocionais na escola**. Instituto Ayrton Senna [online]. São Paulo: Insper – Núcleo de Pesquisa em Ciências para a Educação. https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/IAS_Livro_TomandoNota.pdf
- IBGE. (2021). *Panorama da cidade de São Paulo*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>
- INEP. (2020). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2019*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>
- Lima, P. & Massi, L. (2015). Retratos sociológicos: uma metodologia de investigação para a pesquisa em educação. *Ciência & Educação (Bauru)*. 21(3), 559-574. <https://doi.org/10.1590/1516-731320150030003>
- Maia, C. & Mattar, J. *ABC da Ead*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (1990). *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Marin, A. H., Silva, C. T., Andrade, E. I. D., Bernardes, J. & Fava, D. C. (2017). Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 13(2), 92-103. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20170014>
- Máximo, J. C. & Custódio, K. Z. (2020). Projeto Novos Rumos 4.0: pedagogia crítica, metodologias ativas e desenvolvimento humano no ensino de programação básica. *Texto Livre*, 13(1), 120–136. <https://doi.org/10.17851/1983-3652.13.1.120-136>.
- Miguel, F. K. (2015). Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. *Psico-USF*. 20(1), 153-162. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200114>

- Mourão-Júnior, C. A., Oliveira, A. O., Faria, E. L. B. (2017). Neurociência cognitiva e desenvolvimento humano. *Temas em Educação e Saúde*. 7. <https://doi.org/10.26673/tes.v7i0.9552>
- Movimento. (2019a). *Material reúne princípios e orientações para a implementação da educação integral*. Movimento pela Base. <https://movimentopelabase.org.br/acontece/material-reune-principios-e-orientacoes-para-implementacao-da-educacao-integral/>
- Movimento. (2019b). *Caminhos para a educação integral: princípios e orientações para a implementação da educação integral*. Brasília. https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/09/BNCC-trajetorias_diagramado_17.09_interativo_final.pdf
- Observatório de Educação. (s.d.). **Evasão escolar e o abandono: um guia para entender esses conceitos**. <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandono-evasao-escolar>
- OCDE. (2015). *Competências para o progresso social: O poder das competências socioemocionais*. Fundación Santillana, Madrid. <https://doi.org/10.1787/9789264249837-pt>
- Oliveira, P. S. & Mendes, E. G. (2017). Análise do projeto pedagógico e da grade curricular dos cursos de licenciatura em educação especial I. *Educação e Pesquisa*, 43(1), 264-279. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201605145723>
- ONU. (2015) **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. ONU [online]. Brasília: Organização das Nações Unidas. <https://brasil.un.org/pt-br>
- Paiva, V. M. O. (2010). Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. *Educação em Revista*. 26(3), 353-370. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300018>
- Papalia, E. D. & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento Humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora.
- Passos, M. L. S. (2018). *Educação à distância: breve histórico e contribuições da Universidade Aberta do Brasil e da Rede e-Tec Brasil*. Vitória, ES: Edição do autor.

https://www.marizepassos.com/files/ugd/3cb86b_e63622cd8df14473b0246d92ceda4283.pdf

Patricio, S. F. & Minayo, M. C. S. (2020). Por um cuidado suficientemente bom na primeira infância: algumas reflexões. *Cadernos de psicanálise*, 42(43), 265-284. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952020000200015&lng=pt&tlng=pt

Paulino-Pereira, F. C., Santos, L. G. A., Mendes, S. C. C. (2017). Gênero e identidade: possibilidades e contribuições para uma cultura de não violência e equidade. *Psicologia & Sociedade*, 29(e172013), 1-10. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29172013>

Puentes, B. (2021, 02 de dezembro). *Com maior número em seis anos, Brasil tem 244 mil jovens de 6 a 14 fora da escola*. CNN. <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/com-maior-numero-em-seis-anos-brasil-tem-244-mil-jovens-de-6-a-14-fora-da-escola/>

QEDU. (2022). Questionário SAEB - professores. qEdu [online]. https://novo.qedu.org.br/questionarios-saeb/professores/3550308-sao-paulo?dependencia_id=3

Roberts, R. D., Flores-Mendoza, C. E. & Nascimento, E. do. (2002). Inteligência emocional: um construto científico?. *Paidéia*. 12(23), 77-92. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000200006>

Rocha, D. G. (2022). *Curadoria de conteúdo para a educação a distância: modelo de referência de qualidade para o ensino superior*. [Tese de doutorado, Universidade Fernando Pessoa]. <http://hdl.handle.net/10284/10926>

Rocha, D. & Gouveia, L. (2019). Curadoria de conteúdo para educação a distância: modelo de referência de qualidade para o ensino superior. *Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação*, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2. <https://eventos.ufpr.br/redegic/CGEI2019/paper/view/1550>

Rodrigues, L. F., Silva, A. A. S., Lima Júnior, J. F. (2022) *Ensino e aprendizagem em debate: caminhos e tendências para o futuro educacional*. Formiga, MG: Editora MultiAtual.

- Rodrigues, M. A. C. (2022). Contribuições do sistema nervoso central no processo de aprendizagem. *Revista Cognitionis*, 5(2), 1-11. <http://doi.org/10.38087/2595.8801.150>
- Rodrigues, M. A. C. (2021a). A contribuição da afetividade no desenvolvimento da inteligência lógico-matemática. *Latin American Journal of Development*, 3(6), 3677-3692. <https://doi.org/10.46814/lajdv3n6-014>
- Rodrigues, M. (2021b). Piaget, affectivity and cognition. *Academia Letters*. <https://doi.org/10.20935/AL1763>
- Rodrigues, M. A. C. (2021c). Os diferentes tipos de comunicação no EaD e suas influências: uma contribuição ao ensino remoto. In: A. A. C. e Souza & A. M. M. da S. Pessoa (Orgs.), *Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: perspectivas interdisciplinares na era digital* (pp. 63-79). Paco Editorial.
- Rodrigues, M. A. C. (2021d). A influência da psicologia na aprendizagem digital: adequando os formatos de comunicação. In: G. S. G. Ota & G. Rodrigues. (Orgs.), *Tecnologia e Educação: Aproximações, possibilidades e reflexões*. (pp. 89-100). V&V Editora.
- R7. (2021, 10 de novembro). *Total de jovens em idade escolar sem estudar no Brasil enche 69 estádios do Morumbi*. São Paulo: R7 Educação. <https://noticias.r7.com/educacao/total-de-jovens-em-idade-escolar-sem-estudar-no-brasil-enche-69-estadios-do-morumbi-10112021>
- Santos, S. C. M., Santos, P. G., Santos, M. C., Lima, W. M. (2016). A abordagem de gênero na relação: escola, família e alunos. *Saberes Docente em Ação*. 1(2), 104-116. <https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/8-A-ABORDAGEM-DE-GENERO-NA-RELACAO-ESCOLA-FAMILIA-E-ALUNOS.pdf>
- Schmidt, H. G. (1993). Foundations of problem-based learning: some explanatory notes. *Medical Education*, 27(5), 422-432, 1993. http://repub.eur.nl/res/pub/2709/eur_schmidt_107.pdf
- Seduc. (2016). *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didático-pedagógicas*. Paraná: Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_edespecial_uepg_marliaparecidacasprovcorcini.pdf

Seixas, C. A., Mendes, I. A. C., Godoy, S., Mazzo, A., Trevizan, M. A. & Martins, J. C. A. M. (2012). Ambiente virtual de aprendizagem: estruturação de roteiro para curso online. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(4), 660-6. <https://www.scielo.br/j/reben/a/P4nsqr3KwtpBsVjrLM7PRcD/?format=pdf&lang=pt>

SMESP. (s.d). *Diretorias Regionais de Educação – DREs*. Seduc SP [online]. São Paulo: Secretaria de Educação da Cidade de São Paulo. <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/mapa-dres/>

SMESP. (2019). *Currículo da Cidade de São Paulo*. Seduc SP [online]. São Paulo: SME/COPED.

Silva, L. B. de O., Guimarães, M. de F. & Moretti, V. C. (2017). Princípios da igualdade e desigualdade, da diferença e diversidade, gênero, corpo, violência: olhares sobre a educação. *Travessias*, 11(1), 39-58. <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/16655>

Silva, F. L. & Muzardo, F. T. (2018). Pirâmides e cones de aprendizagem: da abstração à hierarquização de estratégias de aprendizagem. *Dialogia*, (29), 169-179. <https://doi.org/10.5585/dialogia.N29.7883>

Silveira, M. (2021). *O impacto do acolhimento institucional no direito de crianças e adolescentes à convivência familiar*. Um estudo do cadastro estadual de adoção e de crianças acolhidas de Santa Catarina entre os anos de 2009 e 2020. [Tese de Doutorado, Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina]. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/226883/PDPC1526-T.pdf?sequence=1>

SME. (2021a). *Perfil dos educandos - Cor/raça, idade, sexo, necessidades educacionais especiais*. [Arquivo de Excel]. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo. <http://dados.prefeitura.sp.gov.br/dataset/perfil-dos-educandos-cor-raca-idade-sexo-necessidades-educacionais-especiais>

- SME. (2021b). *Demanda Registrada e Matrículas - Educação Infantil, Fundamental e EJA*. [Arquivo de Excel]. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo. <http://dados.prefeitura.sp.gov.br/dataset/demanda-e-matriculas>
- SME. (2021c). *Microdados - Perfil dos Servidores 2020* [Arquivo Excel]. Dados Abertos. <http://dados.prefeitura.sp.gov.br/dataset/microdados-servidores-perfil>
- Soares, Magda. (1998). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Soares, Magda. (2004). Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*. Jan/Fev/Mar/Abr, nº 25. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>
- Todos pela Educação. (2021). *Nota técnica: Impactos da pandemia na alfabetização de crianças*. São Paulo: Todos pela Educação.
- UNESCO. (2022). *Inclusão, equidade e desigualdades entre estudantes das escolas públicas de ensino fundamental no Brasil*. Brasília: UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000382175>
- UNICEF. (2019). *O mapa da exclusão escolar em São Paulo*. Brasília: UNICEF Brasil. <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/plataforma-dos-centros-urbanos-2017-2020/mapa-exclusao-escolar-sao-paulo>
- UNESCO. (2019). *Manual para garantir inclusão e equidade na educação*. Brasília: UNESCO. <https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/10/2019-Manual-para-garantir-a-inclusao-e-equidade-na-educacao.pdf>
- UNESCO. (2010). *Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Brasília: UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por
- UNESCO. (1990). *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem*. Nova Iorque: UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por
- WEF. (2016). Incheon Declaration and Framework for Action. Education 2030: Towards inclusive and equitable quality education and lifelong learning for all. World Education Forum. <http://www.uis.unesco.org/Education/Documents/incheon-framework-for-action-en.pdf>

9. APÊNDICES OU ANEXOS

Anexo 1

Página Inicial



Anexo 2

Programa

C01 - Diversidade > Programa

Página inicial
Programa
Módulos
Pessoas

Programa do curso

O curso Diversidade, Equidade e Educação Inclusiva foi construído como parte do processo de desenvolvimento da Dissertação de Mestrado intitulada O desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais dos docentes para contemplar a diversidade na rede pública do estado de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação no Departamento de Psicologia da Universidade Europeia del Atlántico.

Ele foi criado com a utilização de materiais gratuitos, disponíveis na internet. Composto por dois módulos, sete unidades, com duas aulas cada.

Módulo 1	Equidade, inclusão e qualidade
Unidade 0	Introdução ao tema
Aula 1	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Aula 2	Educação de qualidade
Unidade 1	Desenvolvimento Integral e primeira infância
Aula 3	A importância da primeira infância

Anexo 3

Módulos

The screenshot shows a web application interface for 'C01 - Diversidade - Módulos'. On the left is a vertical sidebar with icons for 'Conta', 'Painel de controle', 'Cursos', 'Calendário', 'Caixa de entrada', and 'Histórico'. The main content area has a breadcrumb 'C01 - Diversidade - Módulos' and a 'Expandir tudo' button. Below is a list of modules:

- Impressões iniciais
- Módulo 1 - Equidade, inclusão e qualidade Pré-requisito: Impressões iniciais
- Módulo 2 - Competências cognitivas e emocionais Pré-requisito: Módulo 1 - Equidade, inclusão e qualidade
- Impressões finais Pré-requisito: Módulo 1 - Equidade, inclusão e qualidade; Módulo 2 - Competências cognitivas e emocionais [Completar Todos os Itens](#)

Anexo 4

Biblioteca



C01 - Diversidade > Páginas > Biblioteca

Página inicial
Programa
Módulos
Pessoas

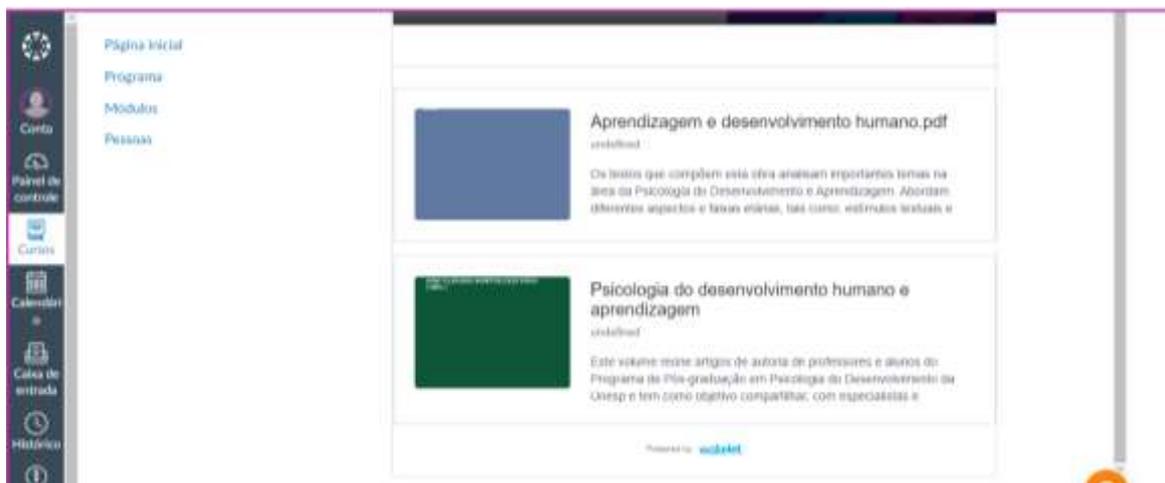
Biblioteca

Created by [EDUARDO FERREIRA](#) | [Publicado por: wuolabs](#)

Diversidade e Inclusão na Educação

Biblioteca
2 items

[Aprendizagem e desenvolvimento humano.pdf](#)



Página inicial
Programa
Módulos
Pessoas

Aprendizagem e desenvolvimento humano.pdf

unifoblog

Os textos que compõem esta obra analisam importantes temas na área da Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Abordam diferentes aspectos e faixas etárias, tais como: estruturas testuais e

Psicologia do desenvolvimento humano e aprendizagem

unifoblog

Este volume reúne artigos de autoria de professores e alunos do Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento da Unesp e tem como objetivo compartilhar, com especialistas e

[Publicado por: wuolabs](#)

Anexo 5

Lista de Assuntos dos Materiais Curados por Módulo

Aula	Podcast	Videoaula	Leitura obrigatória	Aprofundamento
Unidade 0 - Introdução ao tema				
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	A agenda 2030 da ONU e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	O que são os ODS?	Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.	ODS na Prática em Instituições de Ensino.
Educação de qualidade	ODS 4 Educação de qualidade.	ODS #4: Educação de qualidade.	Educar para um futuro mais sustentável e inclusivo.	ODS 4 - Educação de Qualidade.
Unidade 1 - Desenvolvimento integral e primeira infância				
A importância da primeira infância	Educação Infantil.	Qual a importância da 1ª infância para a educação?	A criança e seu meio: contribuição de Vigotski ao desenvolvimento da criança e à sua educação.	Primeira Infância.
Desenvolvimento integral da criança	Equidade em sala de aula.	As fases do desenvolvimento da criança: 0 a 6 anos e 6 a 12 anos.	A Importância da Educação Infantil para o Desenvolvimento do Indivíduo.	Criança e Natureza - O desenvolvimento integral da criança.
Unidade 2 - Alfabetização na idade certa e permanência na escola				
Pacto da alfabetização na idade certa	Alfabetização num mundo digital.	Alfabetização: por onde começar?	O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa em	Seminário Pacto Pela Alfabetização no Maranhão - O

			ação: revisão de literatura.	papel de cada educador.
Permanência na escola	Evasão: a fuga de alunos que ameaça a educação.	Acesso e permanência na escola: um olhar histórico.	Das políticas de acesso escola ao direito à educação básica de qualidade social: avanço possível?	Acesso e permanência na educação.
Unidade 3 - Diversidade e equidade				
Diversidade e contextos	Uma escola diferente.	Promover a diversidade na escola se faz por meio do convívio.	Escola e docência no contexto da diversidade: notas crítico-reflexivas e propositivas.	Educação e Diversidade no Contexto Escolar Brasileiro.
Equidade e igualdade	O que é equidade na educação?	Equidade ou igualdade.	Justiça como equidade na escola, igualdade de base, currículo e avaliação externa.	Evento Desigualdades educacionais em foco.
Unidade 4 - Educação Especial na perspectiva inclusiva				
Educação Especial	Educação inclusiva - o autismo e as altas habilidades no ensino regular.	Educação Especial e sua história.	O campo acadêmico da educação especial como ponto de encontro entre universidade e escola.	VIII Seminário em Educação. Educação Especial / Inclusiva.

Educação Inclusiva	Educação inclusiva é pauta no 'Conversa com o Bial'.	Educação inclusiva no Brasil.	Educação Especial na Educação Inclusiva: diferentes contextos, diferentes efeitos.	Seminário Desenho Universal para a aprendizagem.
--------------------	--	-------------------------------	--	--

Unidade 5 - Aprendizagem, afetividade e cognição

Neurociência e aprendizagem	Por que aprender sobre neurociências é importante para o educador.	A neurociência da aprendizagem.	Contribuições do sistema nervoso central no processo de aprendizagem.	A Neurociência da Aprendizagem: como o cérebro aprende.
Tríade funcional da aprendizagem humana				

Unidade 6 - Competências cognitivas

Cognição e aprendizagem	O cérebro na escola.	Como a estrutura cognitiva atua no processo de aprendizagem.	Cognição e aprendizagem situada: da associação à aprendizagem por reestruturação.	Cognição e aprendizagem em um mundo multiplataforma.
O poder das competências cognitivas	Ciências cognitivas.	Habilidades Cognitivas Primárias e Secundárias.	Competências e habilidades cognitivas: diferentes definições dos mesmos construtos.	Avaliação e Desenvolvimento Cognitivo.

Unidade 7 - Competências emocionais

Bases da inteligência emocional	Emoções no aprendizado.	Inteligência Emocional: O que é, Benefícios e Como Desenvolver.	Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias.	Inteligência Emocional como fator de sucesso no processo de ensino-aprendizagem.
Alfabetização emocional na sala de aula	Discutindo sobre a importância da educação emocional.	A alfabetização emocional começa na escola.	A afetividade e a alfabetização emocional e seus vínculos com a aprendizagem escolar.	Alfabetização socioemocional: o afeto, o cuidado e a ação.

Unidade 8 - Educação inclusiva e neurociência

Desenho universal da aprendizagem	Transforme suas aulas com a abordagem do DUA.	Usos do Desenho Universal para a Aprendizagem na inclusão escolar.	Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).	Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) na prática pedagógica.
Benefícios para a sala de aula	Por que aprender neurociências é importante para o educador.	Evoluir na aprendizagem: os contributos das neurociências.	Neurociência e inclusão: implicações educacionais para um processo inclusivo mais eficaz.	Contribuições da neurociência para a inclusão.

Anexo 6

Podcast

Aula	Nome	Fonte	Link
Unidade 0 - Introdução ao tema			
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	A agenda 2030 da ONU e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	Papo no Auge!	https://open.spotify.com/episode/2DhPPf9vaDQCRCu9DtEXIF?si=CnwFzGR2RQCy7uVokH8YOA
Educação de qualidade	ODS 4 Educação de qualidade.	Comida que sustenta	https://open.spotify.com/episode/5ykaX7qocXoCxaOMCA2vqQ?si=5e9a18c44d9c4c56
Unidade 1 - Desenvolvimento integral e primeira infância			
A importância da primeira infância	Educação Infantil.	Primeira Infância no Ar.	https://open.spotify.com/episode/0lanvo1f4MDpiOsZzP8F4p?si=07e1b37281374c2a
Desenvolvimento integral da criança	Equidade em sala de aula.	Editora Aprende Brasil.	https://open.spotify.com/episode/11qfUxECX6eD8aqSOxHTaB?si=1baf92f5cacd4e1f
Unidade 2 - Alfabetização na idade certa e permanência na escola			
Pacto da alfabetização na idade certa	Alfabetização num mundo digital.	Como será?	https://open.spotify.com/episode/5S8E2Lt5bWIWiCFU3OL8IK?si=3a1c24040e8b4017
Permanência na escola	Evasão: a fuga de alunos que ameaça a educação.	Instituto Unibanco Artigo 205	https://open.spotify.com/episode/2tnQybOnxtTVXumuqLX8Rx?si=4WVTI7irS4W7pd9DcNSimQ
Unidade 3 - Diversidade e equidade			
Diversidade e contextos	Uma escola diferente.	FGV EASESP Pesquisa.	https://open.spotify.com/episode/1hBwxoctmO0YXOutLFuxVN?si=440ddc046e4a4c9a

Equidade e igualdade	O que é equidade na educação?	O futuro se equilibra.	https://open.spotify.com/episode/2mYpEBuiM4HKWmK45YHCOp?si=rT2VEroqSS2jGcjFDJm49g
Unidade 4 - Educação Especial na perspectiva inclusiva			
Educação Especial	Educação inclusiva - o autismo e as altas habilidades no ensino regular.	PodAprender.	https://open.spotify.com/episode/6j2dcISW0rOCFRaiSyjZ4G?si=HmQr5X0LSEac1miw9NqF1w
Educação Inclusiva	Educação inclusiva é pauta no 'Conversa com o Bial'.	Conversa com o Bial.	https://open.spotify.com/episode/6Fwc0fHsXATYXboAiG9zR8?si=aRH89ZljRI2LZH-zkMqSkA
Unidade 5 - Aprendizagem, afetividade e cognição			
Neurociência e aprendizagem	Por que aprender sobre neurociências é importante para o educador.	Neuropapo em educação.	https://open.spotify.com/episode/2gWqVhwTe2wrwvmRufbbnn?si=YyNox1X_QOyrlUipsf2p3g
Tríade funcional da aprendizagem humana	Neurociências na educação: como o cérebro aprende.	Faz Educação.	https://open.spotify.com/episode/7dDhdK17FpIImC0INtLnyt?si=TWlmDRjYQMG56znj0PBebQ
Unidade 6 - Competências cognitivas			
Cognição e aprendizagem	O cérebro na escola.	Educação tem ciência.	https://open.spotify.com/episode/3RUzfsUxqtqkiLTdiMvRr6?si=jm bbSs9OSH2t5TP8Wn6vyA
O poder das competências cognitivas	Ciências cognitivas.	Neurocast.	https://open.spotify.com/episode/71p0KIkSUVZzrl6wGwd0xg?si=1npYWvJIQO-JE61ylqIkYw
Unidade 7 - Competências emocionais			
Bases da inteligência emocional	Emoções no aprendizado.	Educação tem Ciência.	https://open.spotify.com/episode/2c5l0WnNVIKH04ZjCwijwC?si=PpGreQ_2SVKD40FebVm_6A

Alfabetização emocional na sala de aula	Discutindo sobre a importância da educação emocional.	Podcast Professorando.	https://open.spotify.com/episode/6miRVWmvQjcGL5vGYQmk4h?si=b802b161c9fc4a90
---	---	------------------------	---

Unidade 8 - Educação inclusiva e neurociência

Desenho universal da aprendizagem	Transforme suas aulas com a abordagem do DUA.	A professora.	https://open.spotify.com/episode/2lylAC8O6oII14mMebOQPX?si=65ec6c84e9c94e4f
Benefícios para a sala de aula	Por que aprender neurociências é importante para o educador.	Neuropapo em educação.	https://open.spotify.com/episode/2gWqVhwTe2wrwvmRufbbnn?si=56b52551d1fc415d

Anexo 7

Videoaula

Aula	Nome	Fonte	Link
Unidade 0 - Introdução ao tema			
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	O que são os ODS?	ODS Jornada2030	https://www.youtube.com/watch?v=4zQ3Q9_TFD0
Educação de qualidade	ODS #4: Educação de qualidade.	IBGE	https://www.youtube.com/watch?v=htHKxLMIWrY
Unidade 1 - Desenvolvimento integral e primeira infância			
A importância da primeira infância	Qual a importância da 1º infância para a educação?	Canal Futura.	https://www.youtube.com/watch?v=KvRwzLoPMGY
Desenvolvimento integral da criança	As fases do desenvolvimento da criança: 0 a 6 anos e 6 a 12 anos.	Isa Minatel.	https://www.youtube.com/watch?v=zCeyil8v_Mk
Unidade 2 - Alfabetização na idade certa e permanência na escola			
Pacto da alfabetização na idade certa	Alfabetização: por onde começar?	NeuroSaber.	https://www.youtube.com/watch?v=uQHJLHD4CP8
Permanência na escola	Acesso e permanência na escola: um olhar histórico.	Jeduca.	https://www.youtube.com/watch?v=MHbkhvaYstQ
Unidade 3 - Diversidade e equidade			
Diversidade e contextos	Promover a diversidade na escola se faz por meio do convívio.	Instituto Claro.	https://www.youtube.com/watch?v=Pn-7Zfrowwl

Equidade e igualdade	Equidade ou igualdade.	Professor Leandro Cordioli.	https://www.youtube.com/watch?v=WUdOMDGrB0
Unidade 4 - Educação Especial na perspectiva inclusiva			
Educação Especial	Educação Especial e sua história.	Escola do Governo de Londrina.	https://www.youtube.com/watch?v=OHVDOjARI8Q
Educação Inclusiva	Educação Inclusiva no Brasil.	Canal Futura.	https://www.youtube.com/watch?v=hqyeRFa8HKE
Unidade 5 - Aprendizagem, afetividade e cognição			
Neurociência e aprendizagem	A neurociência da aprendizagem.	Minutos Psíquicos.	https://www.youtube.com/watch?v=pLTJK7Dm4iY
Tríade funcional da aprendizagem humana	Entenda como funciona a aprendizagem humana.	Espaço Aprendizagem.	https://www.youtube.com/watch?v=f3LkRzA3ba0
Unidade 6 - Competências cognitivas			
Cognição e aprendizagem	Como a estrutura cognitiva atua no processo de aprendizagem.	Aprenda mais.	https://www.youtube.com/watch?v=Kd3QHgbZ43Q
O poder das competências cognitivas	Habilidades Cognitivas Primárias e Secundárias.	Cerebral Influencer.	https://www.youtube.com/watch?v=2DHzY17gJV8
Unidade 7 - Competências emocionais			
Bases da inteligência emocional	Inteligência Emocional: O que é, Benefícios e Como Desenvolver.	Saber Coletivo.	https://www.youtube.com/watch?v=mgGpIMaPAKQ
Alfabetização emocional na sala de aula	A alfabetização emocional começa na escola.	TEDx Talks.	https://www.youtube.com/watch?v=wMaMaPU3I88

Unidade 8 - Educação inclusiva e neurociência

	Usos do Desenho		
Desenho universal da aprendizagem	Universal para a Aprendizagem na inclusão escolar.	Instituto Claro.	https://www.youtube.com/watch?v=Ut7GTX_c4HM
	Evoluir na		
Benefícios para a sala de aula	aprendizagem: os contributos das neurociências.	Casa das Artes e Conhecimento.	https://www.youtube.com/watch?v=aMt3GdJwWoc

Anexo 8

Leitura Obrigatória

Aula	Nome	Fonte	Link
Unidade 0 - Introdução ao tema			
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.	ONU	https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf
Educação de qualidade	Educar para um futuro mais sustentável e inclusivo.	Scielo	https://www.scielo.br/j/ea/a/VLC3SCvmSvBbKK3F3YWN5qz/?lang=pt
Unidade 1 - Desenvolvimento integral e primeira infância			
A importância da primeira infância	A criança e seu meio: contribuição de Vigotski ao desenvolvimento da criança e à sua educação.	Scielo	https://doi.org/10.1590/S0103-65642010000400006
Desenvolvimento integral da criança	A Importância da Educação Infantil para o Desenvolvimento do Indivíduo.	III CONEDU.	https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA17_ID2022_09062016000008.pdf
Unidade 2 - Alfabetização na idade certa e permanência na escola			
Pacto da alfabetização na idade certa	O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa em ação: revisão de literatura.	Scielo.	https://www.scielo.br/j/ensaio/a/R8McrF5ZJpDjpDVn87gRPxR/abstract/?lang=pt

Permanência na escola	Das políticas de acesso escola ao direito à educação básica de qualidade social: avanço possível?	PUCPR.	https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5384796/mod_resource/content/1/Direito%20%C3%A0%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf
-----------------------	---	--------	---

Unidade 3 - Diversidade e equidade

Diversidade e contextos	Escola e docência no contexto da diversidade: notas crítico-reflexivas e propositivas.	RevNUPE.	https://www.revistas.uneb.br/index.php/revnupe/article/view/12752/9182
Equidade e igualdade	Justiça como equidade na escola, igualdade de base, currículo e avaliação externa.	Cadernos Cenpec.	https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/204

Unidade 4 - Educação Especial na perspectiva inclusiva

Educação Especial	O campo acadêmico da educação especial como ponto de encontro entre universidade e escola.	Revista Olhar de Professor.	https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/19859
Educação Inclusiva	Educação Especial na Educação Inclusiva: diferentes contextos, diferentes efeitos.	Revista Exitus.	http://www.ufopa.edu.br/portaldperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1644

Unidade 5 - Aprendizagem, afetividade e cognição

Neurociência e aprendizagem	Contribuições do sistema nervoso central no processo de aprendizagem.	Revista Cognitionis.	https://cognitioniss.org/wp-content/uploads/2022/08/CONTRIBUICOES-DO-SISTEMA-NERVOSO-CENTRAL-NO-PROCESSO-DE-APRENDIZAGEM_DOI150.pdf
Tríade funcional da aprendizagem humana	Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica.	Revista Psicopedagogia.	https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v31n96a02.pdf

Unidade 6 - Competências cognitivas

Cognição e aprendizagem	Cognição e aprendizagem situada: da associação à aprendizagem por reestruturação.	Revista Intersaberes.	https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/730
O poder das competências cognitivas	Competências e habilidades cognitivas: diferentes definições dos mesmos construtos.	Psicologia: Teoria e Pesquisa.	https://www.scielo.br/j/ptp/a/b5tz5SshXNLmnLjRRRKZknN/?lang=pt

Unidade 7 - Competências emocionais

Bases da inteligência emocional	Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias.	Psicologia: Reflexão e Crítica.	https://www.scielo.br/j/prc/a/fYtffQ8jhwz7Dn3sNGKzRwt/
---------------------------------	---	---------------------------------	---

Alfabetização emocional na sala de aula	A afetividade e a alfabetização emocional e seus vínculos com a aprendizagem escolar.	Revista Mediação.	https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/8087
---	---	-------------------	---

Unidade 8 - Educação inclusiva e neurociência

Desenho universal da aprendizagem	Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).	Revisão de Literatura.	https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?lang=pt
Benefícios para a sala de aula	Neurociência e inclusão: implicações educacionais para um processo inclusivo mais eficaz.	Trama Interdisciplinar.	http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9759

Anexo 9

Aprofundamento

Aula	Nome	Fonte	Link
Unidade 0 - Introdução ao tema			
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	ODS na Prática em Instituições de Ensino.	Movimento Nacional ODS.	https://www.youtube.com/watch?v=biR6B4Qs6yk .
Educação de qualidade	ODS 4 - Educação de Qualidade.	Local Lab ODS.	https://www.youtube.com/watch?v=9zbe0i-ZfHc
Unidade 1 - Desenvolvimento integral e primeira infância			
A importância da primeira infância	Primeira Infância.	TV Brasil.	https://www.youtube.com/watch?v=XLYV6VmSNsl
Desenvolvimento integral da criança	Criança e Natureza - O desenvolvimento integral da criança.	Escola da Família.	https://www.youtube.com/watch?v=OuWYI8xGE7I
Unidade 2 - Alfabetização na idade certa e permanência na escola			
Pacto da alfabetização na idade certa	Seminário Pacto Pela Alfabetização no Maranhão - O papel de cada educador.	TV Formação.	https://www.youtube.com/watch?v=KnVNMVtEmeo
Permanência na escola	Acesso e permanência na educação.	Canal Futura.	https://www.youtube.com/watch?v=71m1xcsxgas
Unidade 3 - Diversidade e equidade			
Diversidade e contextos	Educação e Diversidade no Contexto Escolar Brasileiro.	Crias Grupo de Pesquisa.	https://www.youtube.com/watch?v=RSPFDBGqAfM
Equidade e igualdade	Evento Desigualdades	Cenpec.	https://www.youtube.com/watch?v=NrKIOv77gzY

educacionais em
foco.

Unidade 4 - Educação Especial na perspectiva inclusiva

Educação Especial	VIII Seminário em Educação. Educação Especial / Inclusiva.	Centro de Pesquisa e Formação de Domingos Martins.	https://www.youtube.com/watch?v=_CKu76he8Ak
Educação Inclusiva	Seminário Desenho Universal para a aprendizagem.	Gerfor.	https://www.youtube.com/watch?v=sOoyPKXRhg

Unidade 5 - Aprendizagem, afetividade e cognição

Neurociência e aprendizagem	A Neurociência da Aprendizagem: como o cérebro aprende.	Instituto Limbios.	https://www.youtube.com/watch?v=kBEIANjloj4
Tríade funcional da aprendizagem humana	Neurociência Humanizadora - A Tríade Funcional da Aprendizagem Humana.	Instituto Limbios.	Instituto Limbios.

Unidade 6 - Competências cognitivas

Cognição e aprendizagem	Cognição e aprendizagem em um mundo multiplataforma.	Revista Educação.	https://www.youtube.com/watch?v=431SecVKFRk
O poder das competências cognitivas	Avaliação e Desenvolvimento Cognitivo.	Fini & Fini Educare.	https://www.youtube.com/watch?v=4Qy-1_c4dEc

Unidade 7 - Competências emocionais

Bases da inteligência emocional	Inteligência Emocional como fator de sucesso no	Disal.	https://www.youtube.com/watch?v=tiu7JjJpJEs
---------------------------------	---	--------	---

	processo de ensino-aprendizagem.		
Alfabetização emocional na sala de aula	Alfabetização socioemocional: o afeto, o cuidado e a ação.	MultiRio.	https://www.youtube.com/watch?v=E0xiqKYGDy4

Unidade 8 - Educação inclusiva e neurociência

Desenho universal da aprendizagem	Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) na prática pedagógica.	Inclutopia.	https://www.youtube.com/watch?v=dqJXvVWPu20
Benefícios para a sala de aula	Contribuições da neurociência para a inclusão.	PUCRS.	https://www.youtube.com/watch?v=lj-UM4WrS0o
